



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



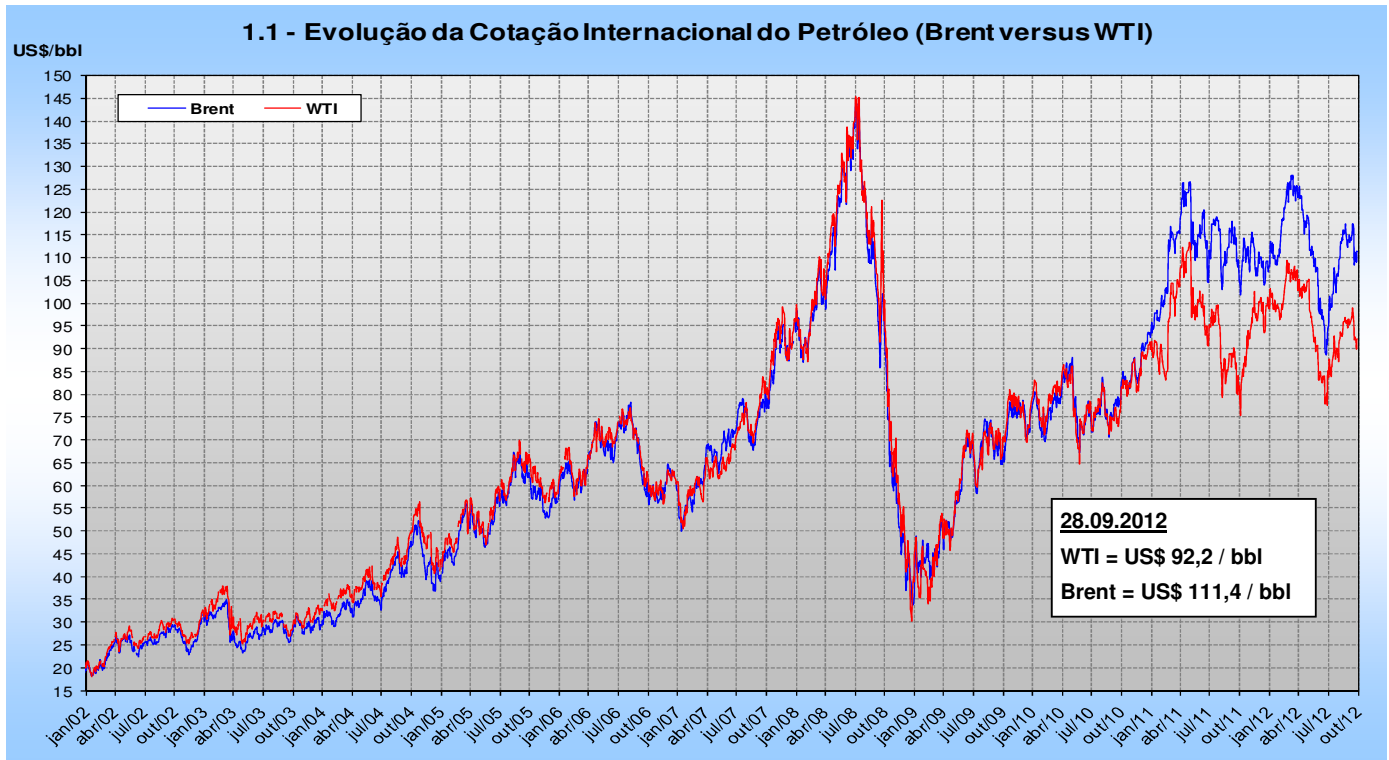
Número 81
Setembro de 2012

Índice

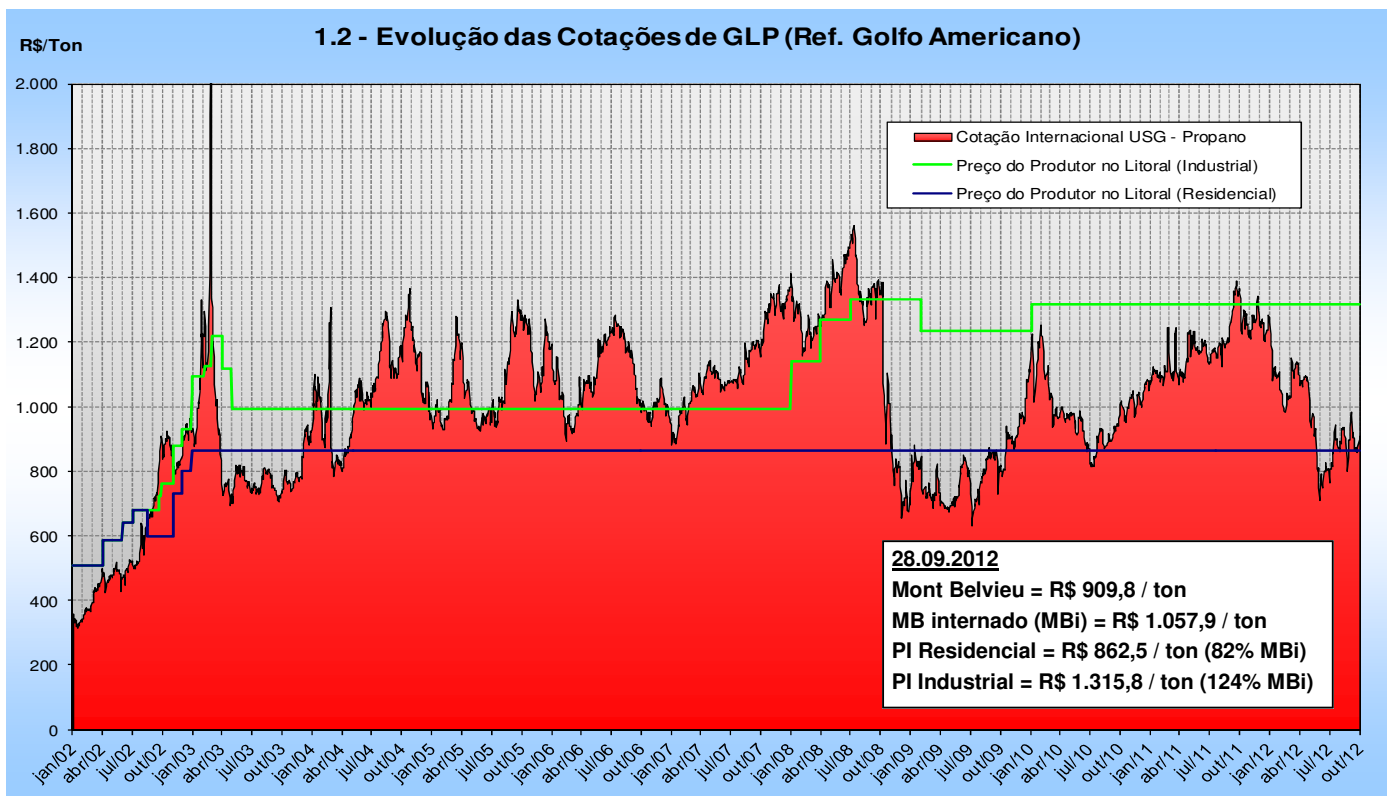
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



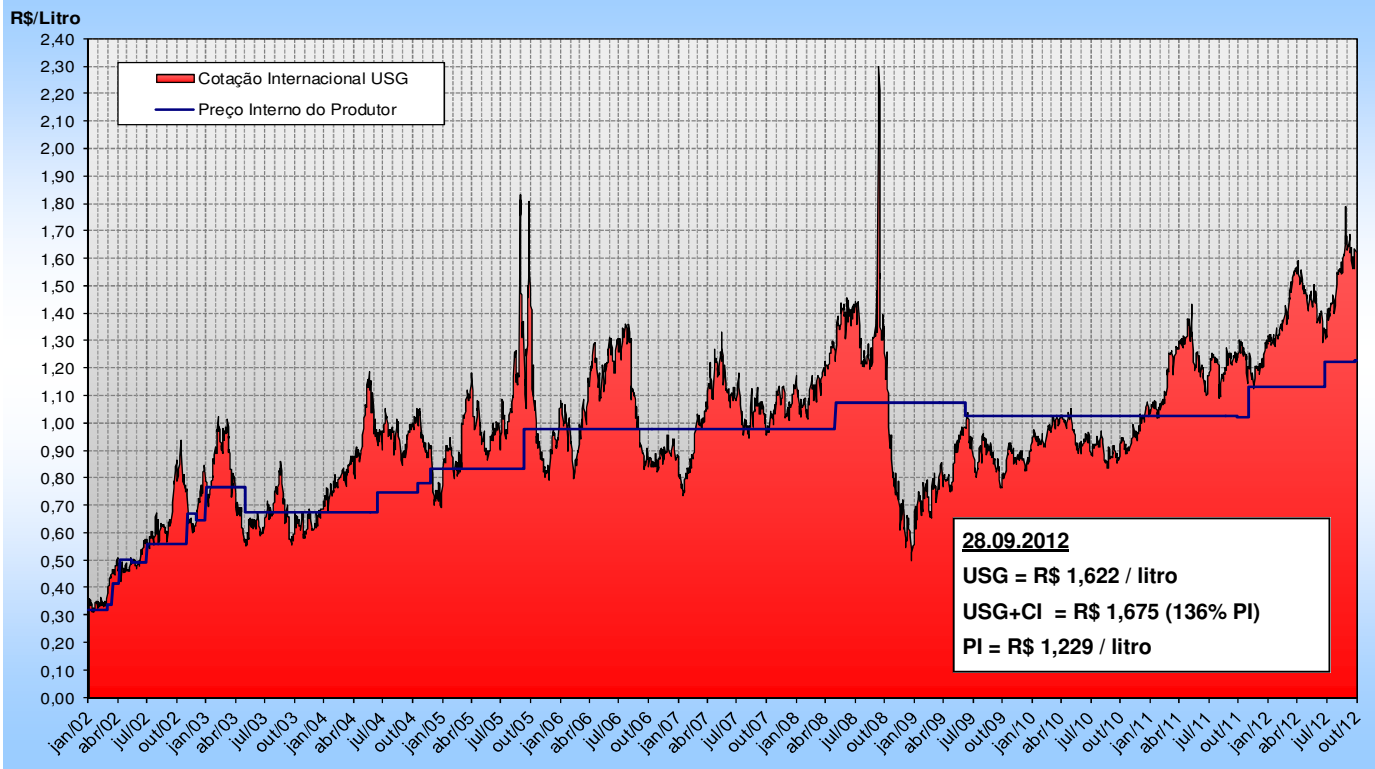
Em 28.09.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, valorização de 13% e valorização de 6% quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.09.2011). Em relação ao final do mês ago/12, as cotações ao final de set/12 apresentavam desvalorização de 4,4% para o WTI e 2,3% para o Brent.



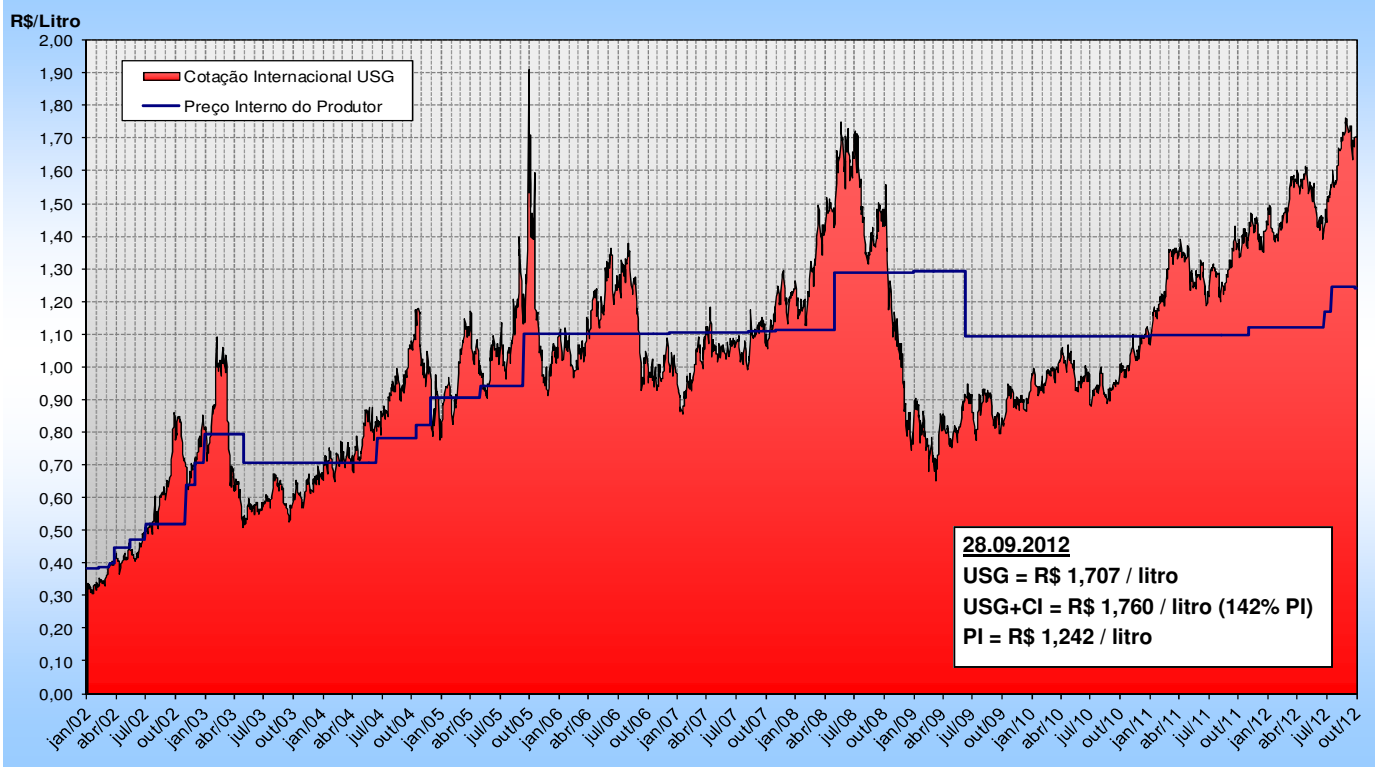
A cotação Mont Belvieu do GLP em 28.09.2012 encontrava-se 39% inferior à cotação do dia 30.09.2011. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 22,6% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 19,6% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



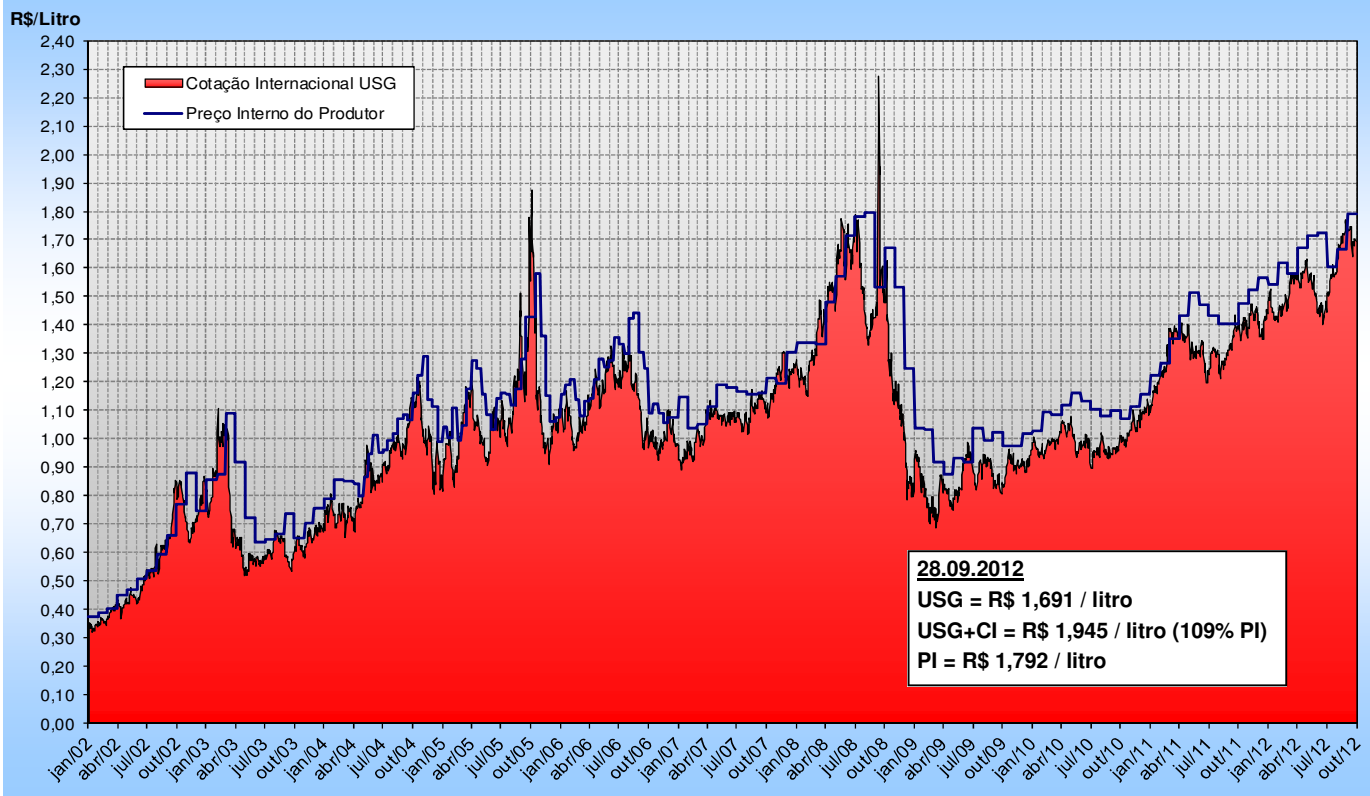
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



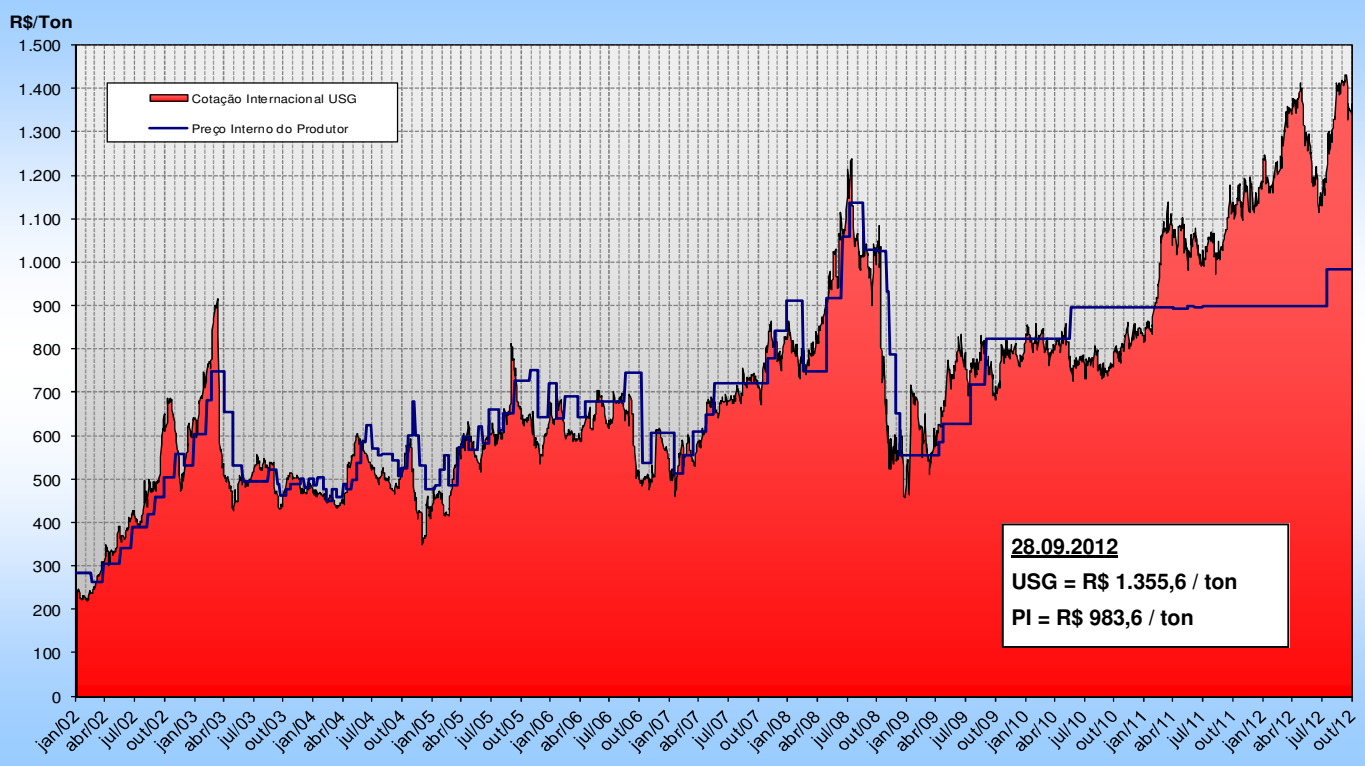
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, valorização de 18% e 12% quando comparados os valores alcançados em 28.09.2012 e 30.09.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 42%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

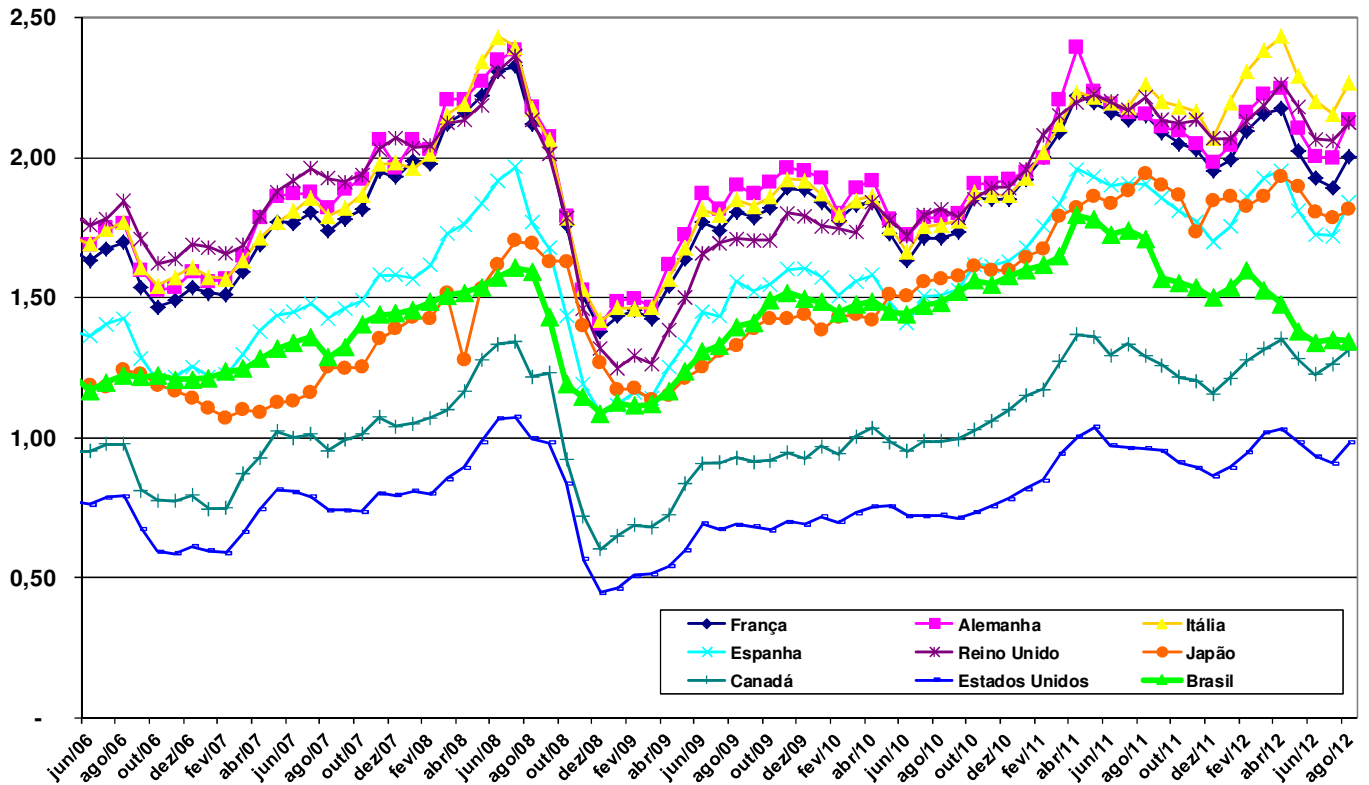


Ao se comparar os valores observados em 28.09.2012 e 30.09.2011, verifica-se valorização de 11% para a cotação US Gulf do QAV e de 11% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 9% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,254/litro).

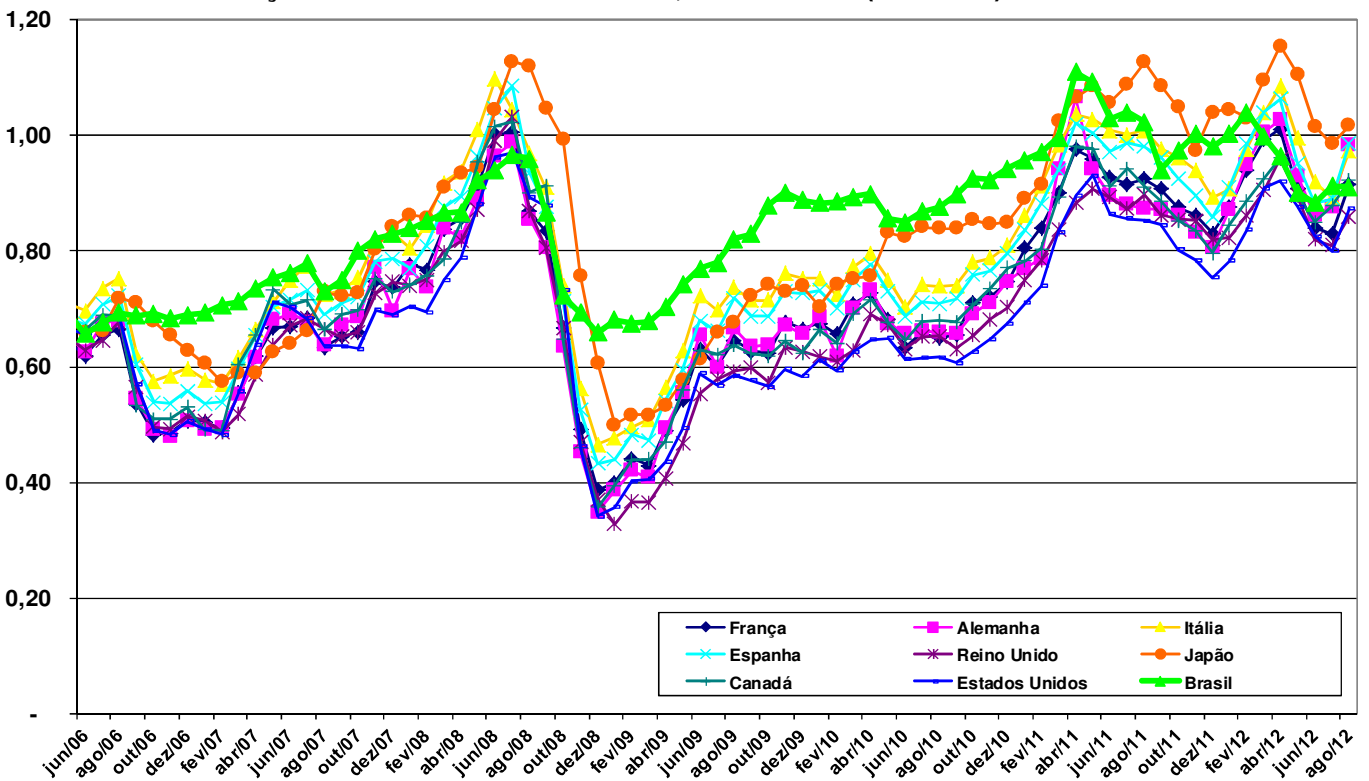
OBS.: cotação do dólar americano em 28.09.2012: R\$ 2,031

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

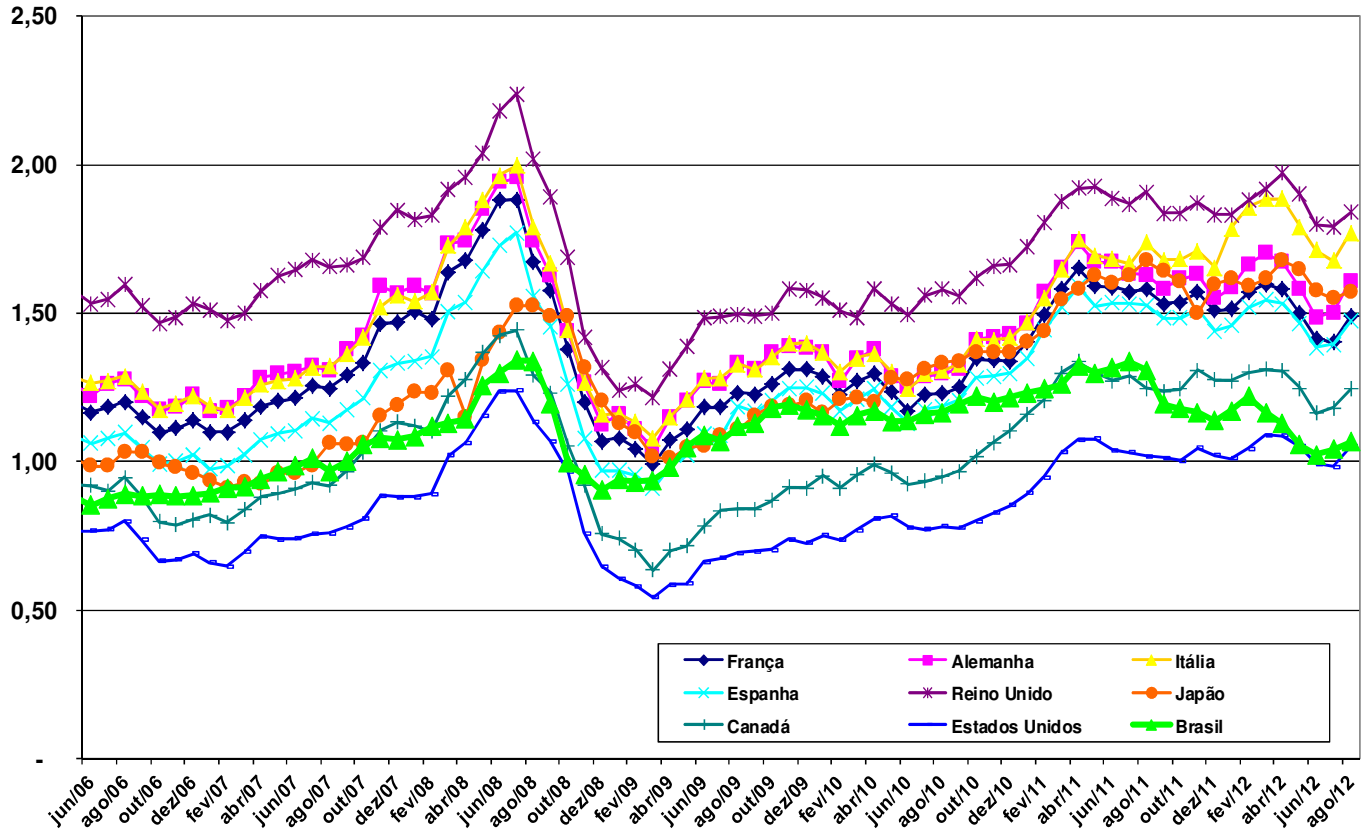


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

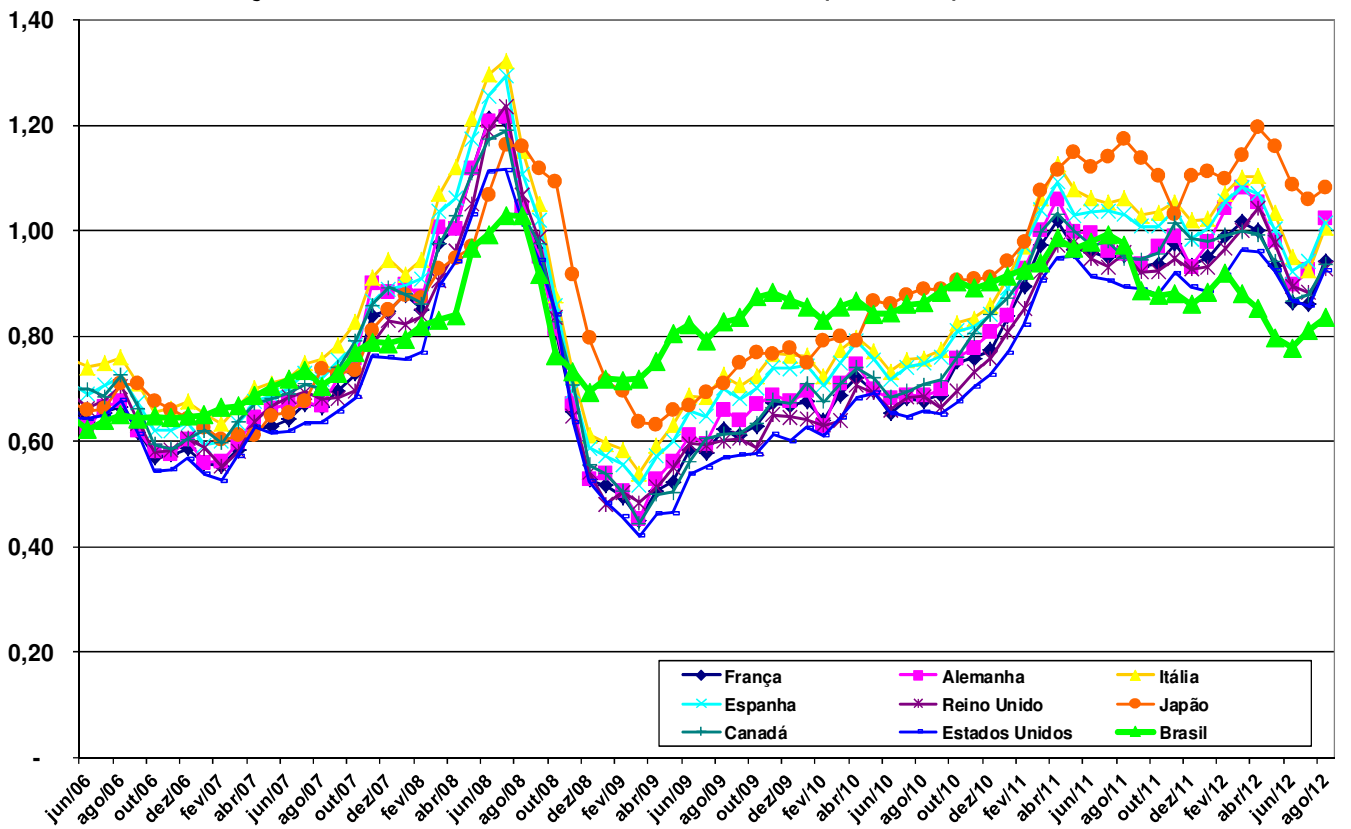


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/12 avançou 4,7% com relação a jul/12. O litro de gasolina em ago/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,983, valor 8,1% superior ao percebido em jul/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

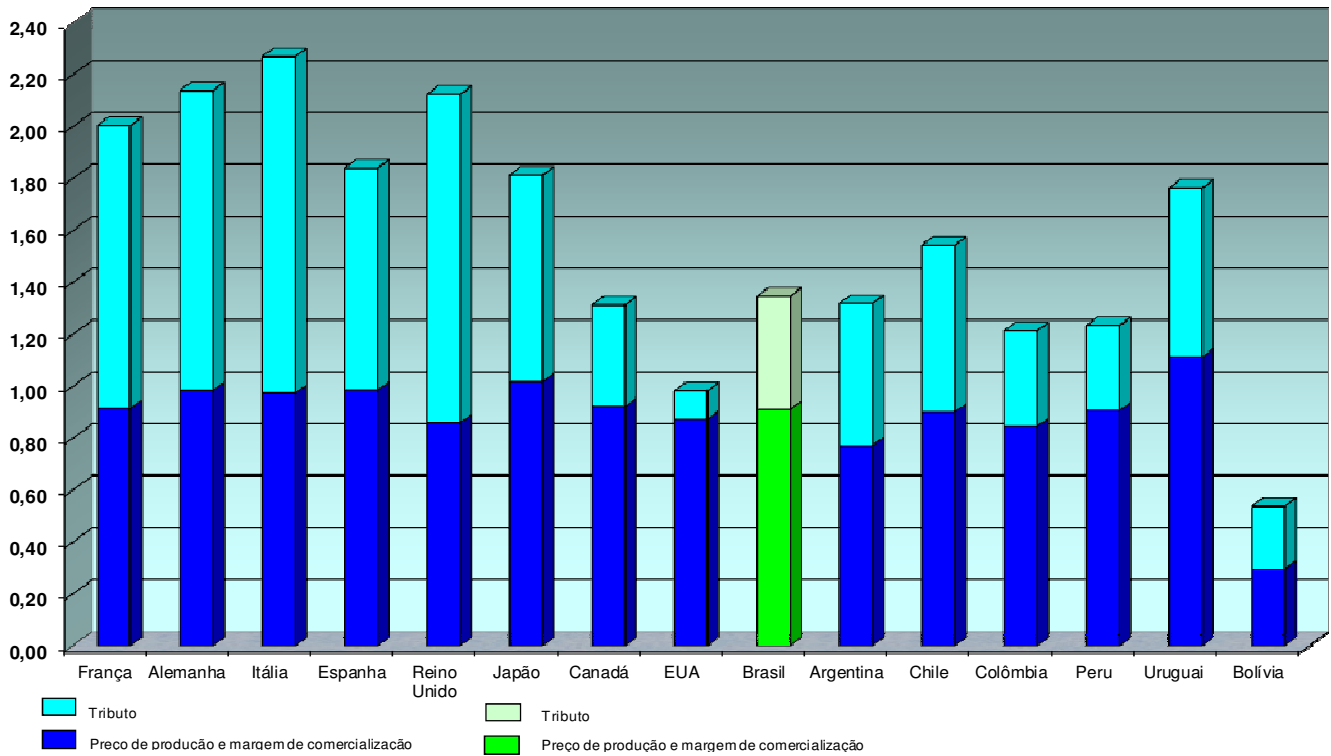


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

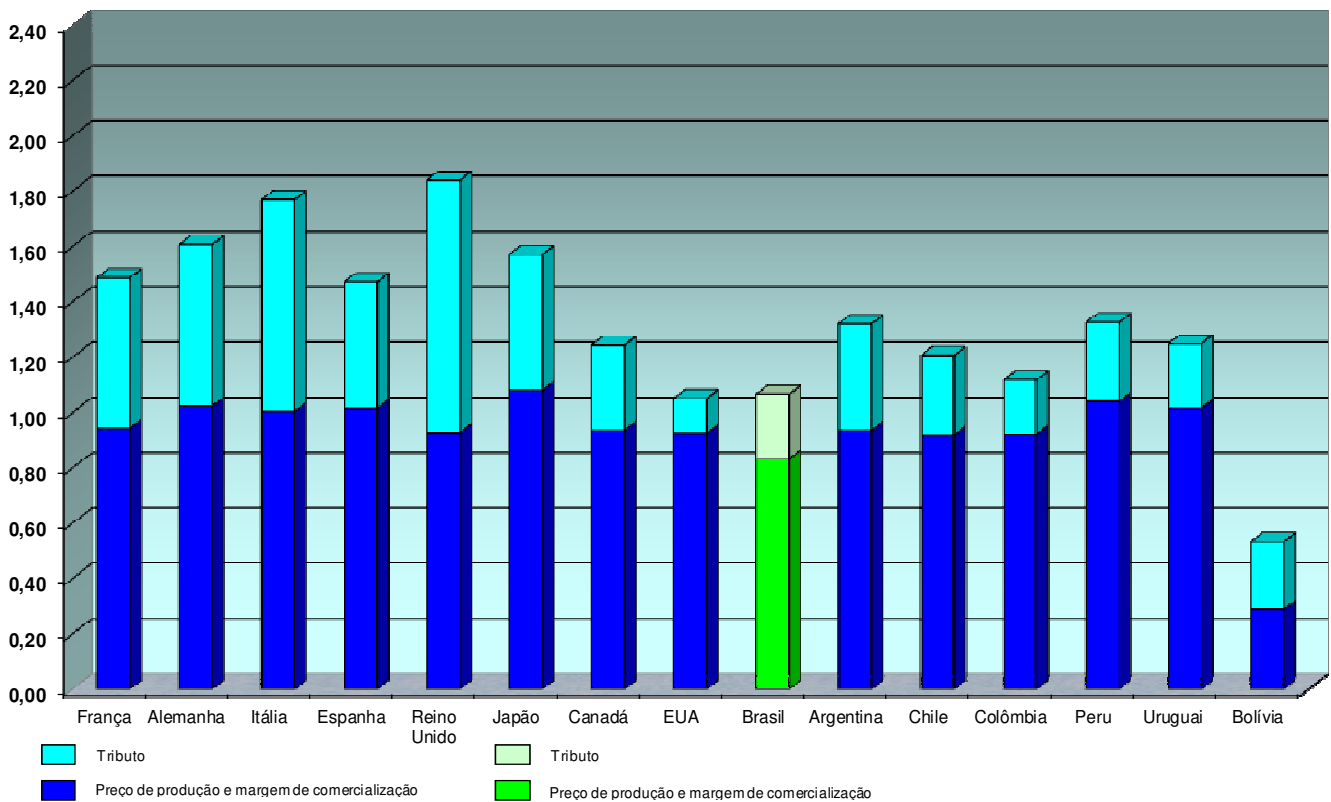


Entre jul/12 e ago/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 4,5% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 7,0%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,052. A média dos preços nos países europeus indicados, em ago/12, foi superior em 10% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/12
Brasil, América do Sul e OCDE



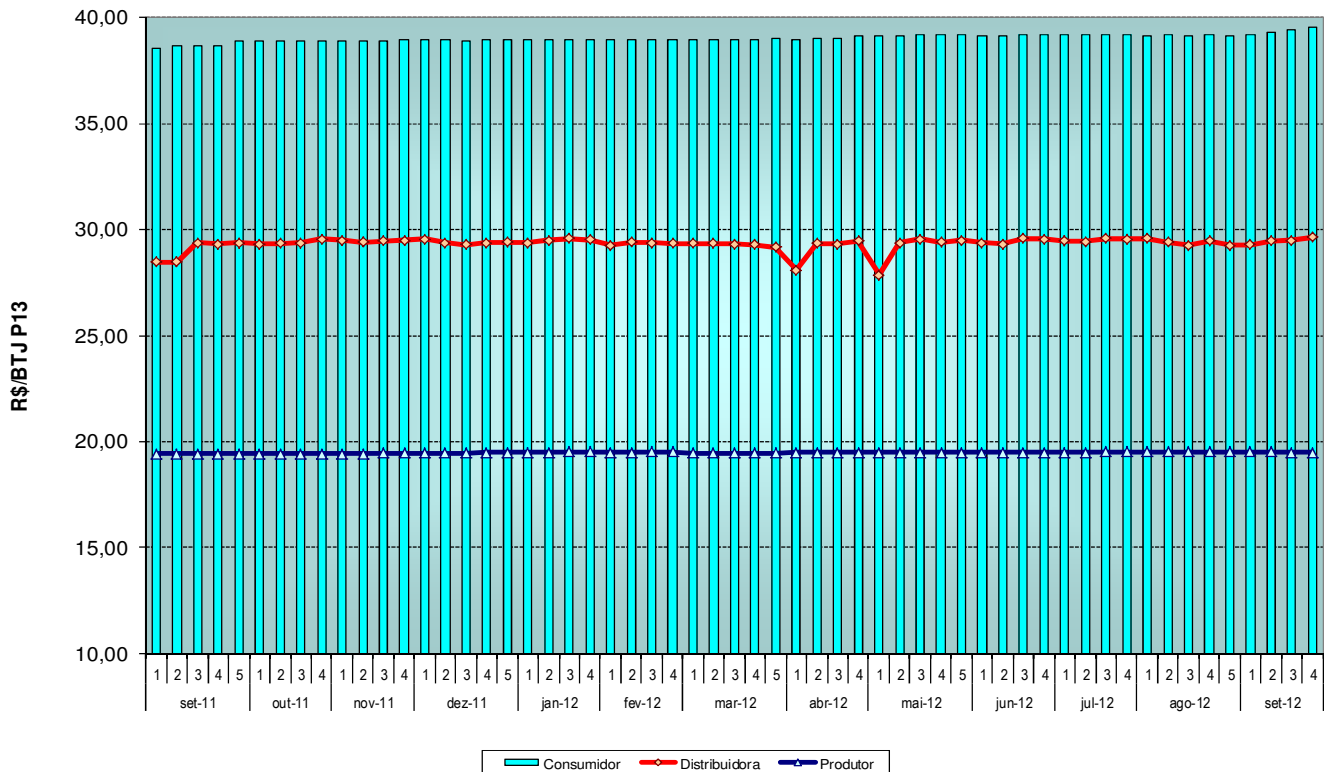
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/12
Brasil, América do Sul e OCDE



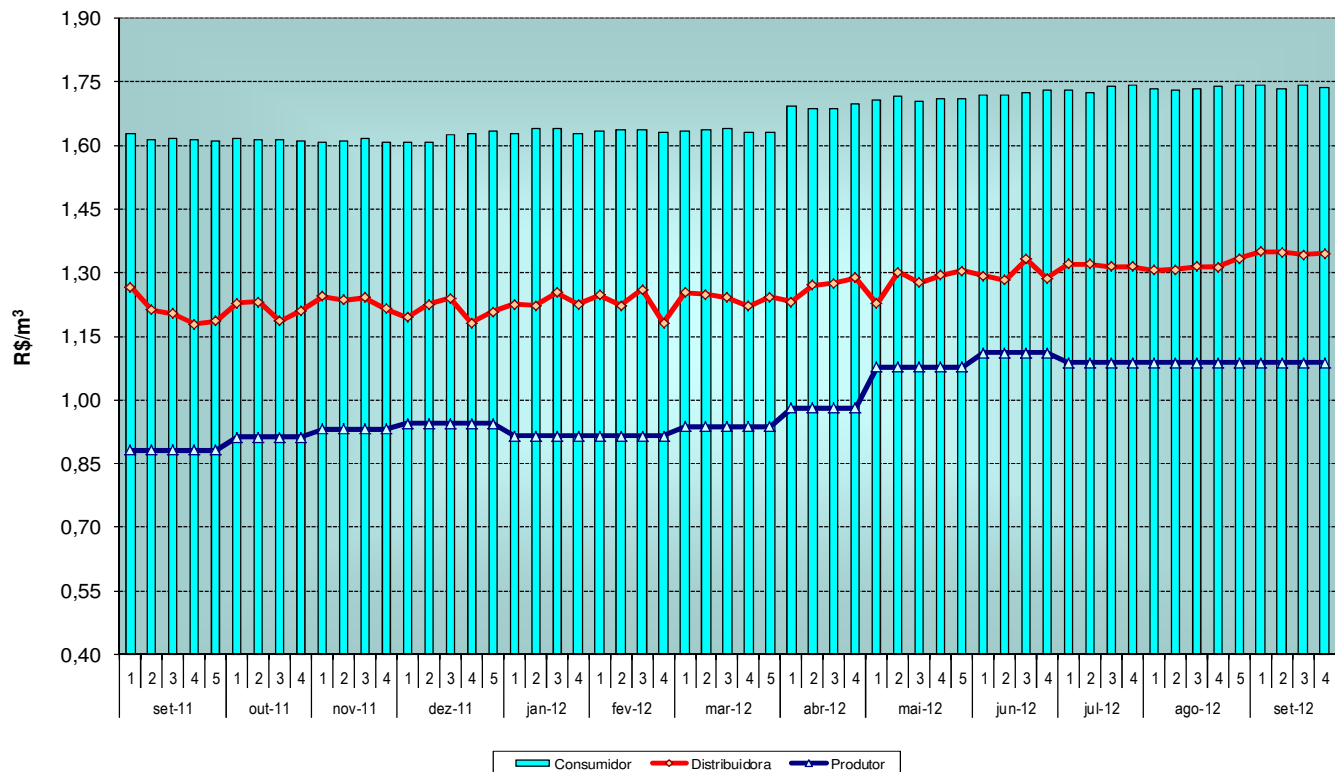
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 62% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 35%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

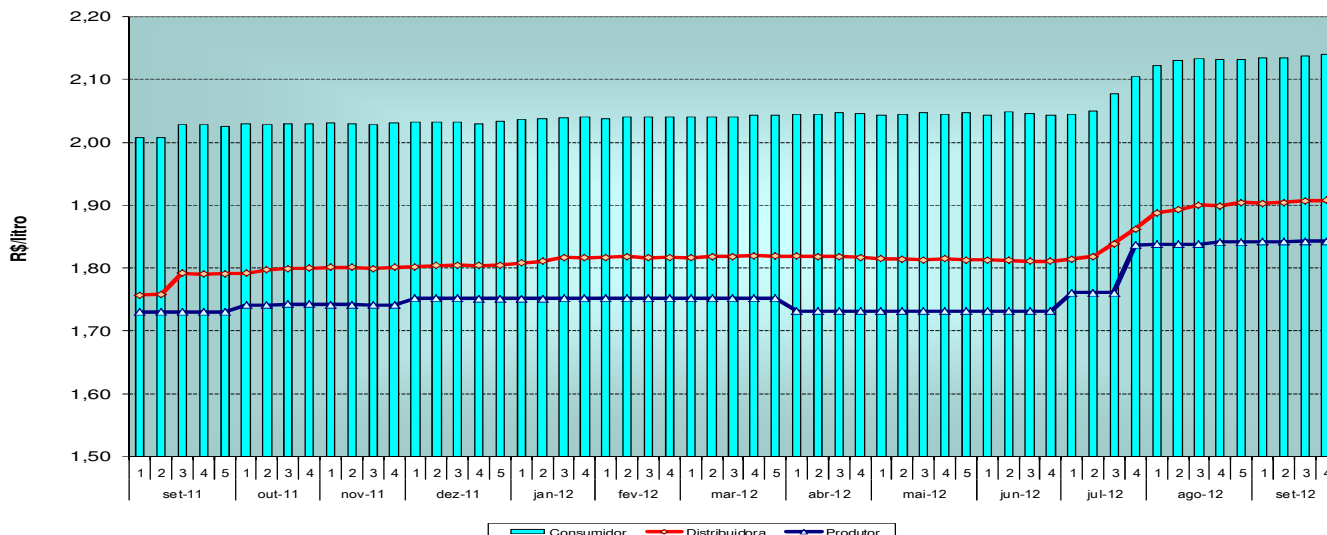


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

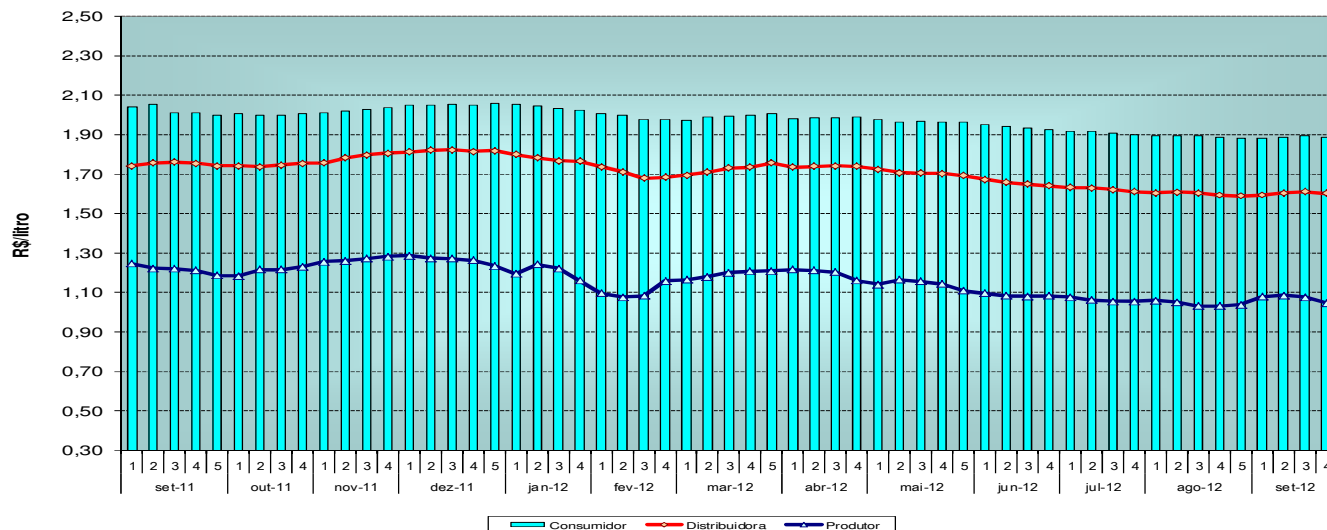


Entre set/11 e set/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,7%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 0,3% verificada entre os meses ago/12 e set/12. Para o GNV, no período entre set/11 e set/12, o preço ao consumidor avançou 7,6%.

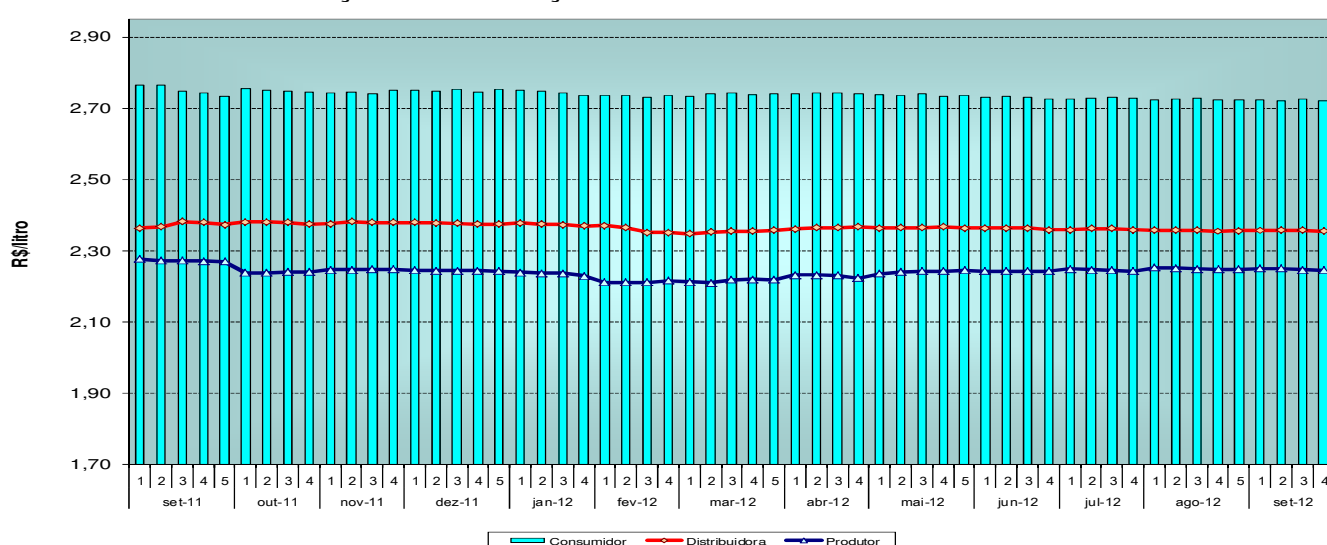
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

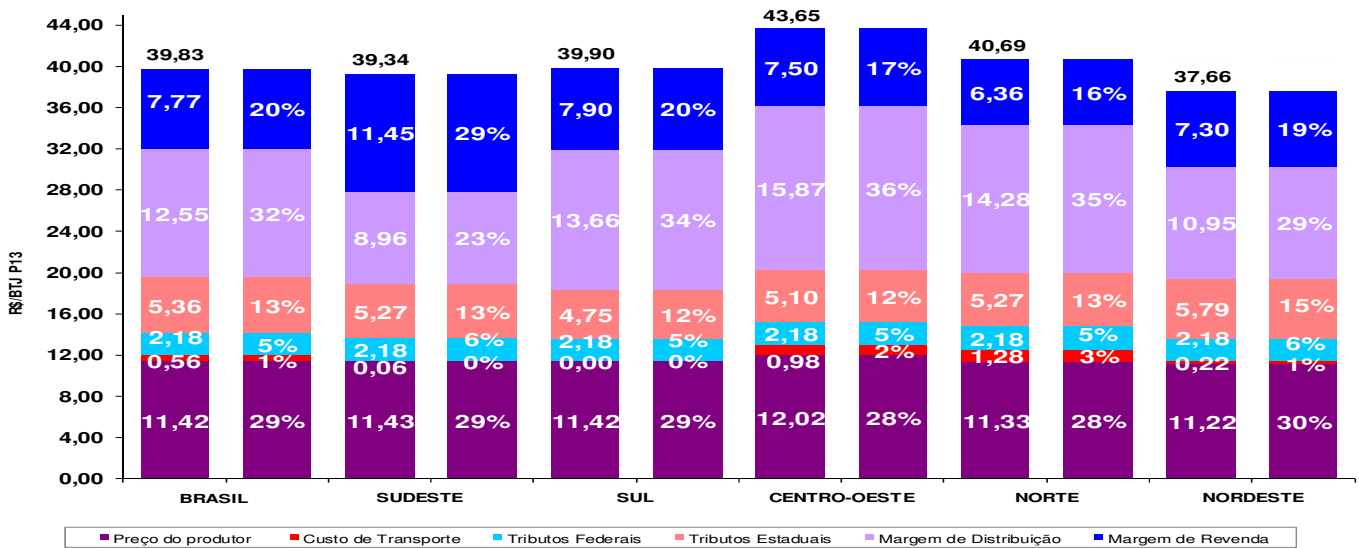


Comparando os meses de ago/12 e set/12, o preço de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram avanço de 0,5% e 0,3%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,2% e ao consumidor avançou 0,2%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição ficou estável e ao consumidor recuou 0,1%.

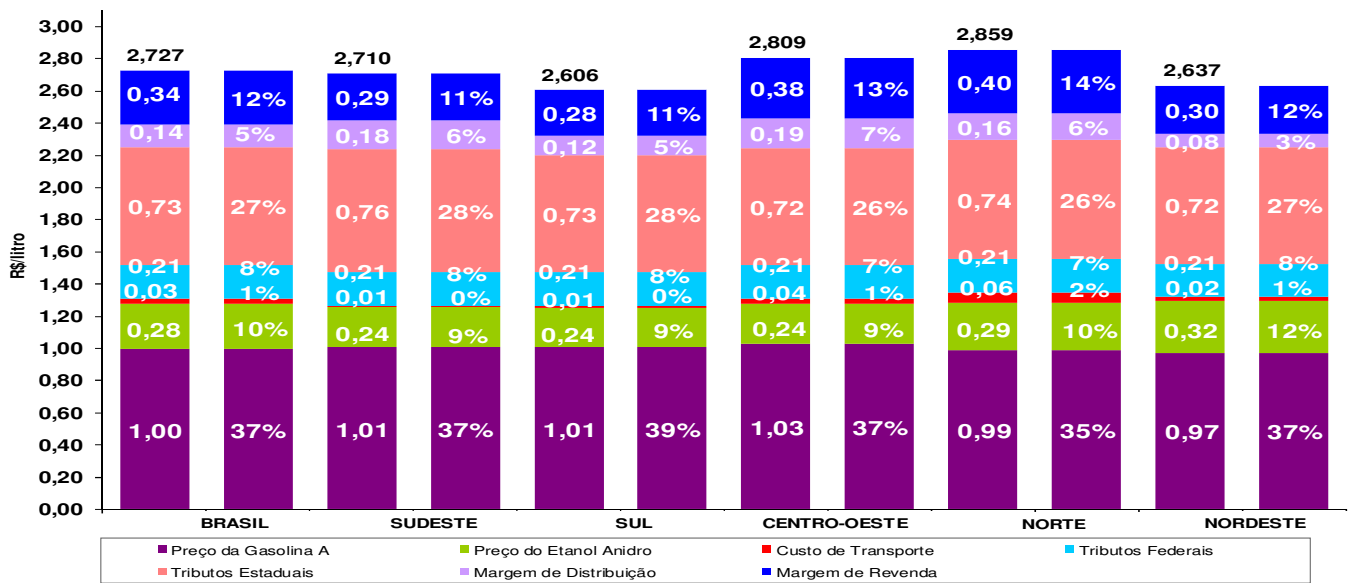
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

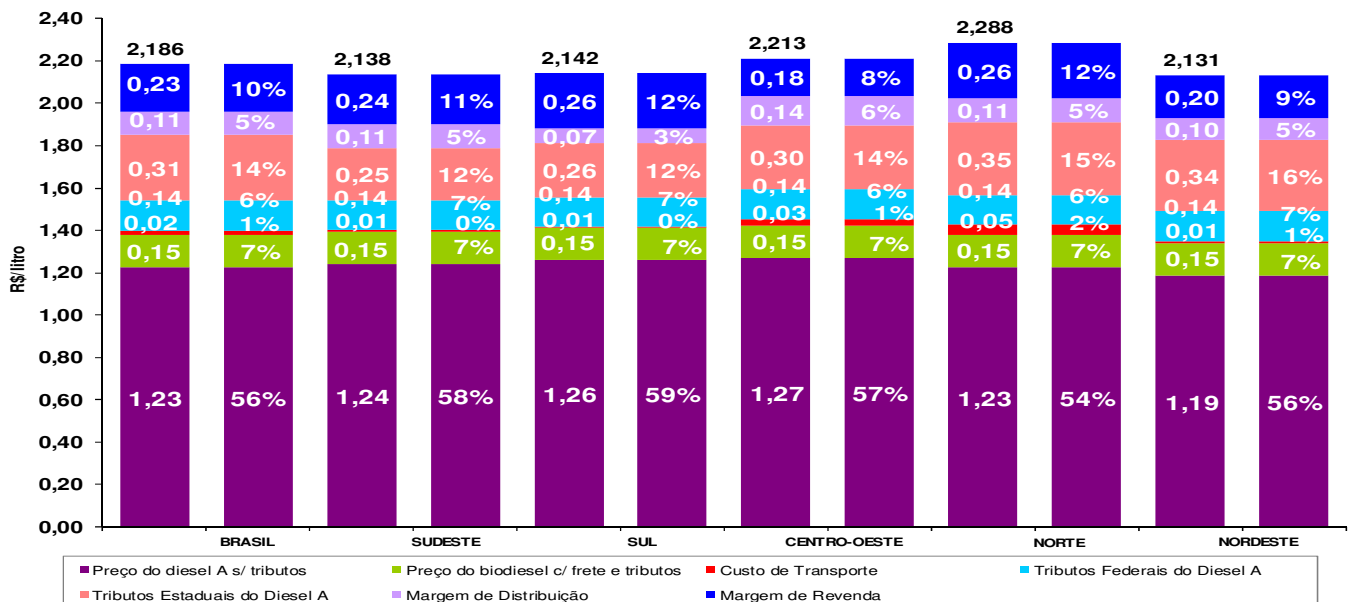
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/09/12 a 29/09/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/09/12 a 29/09/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/09/12 a 29/09/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/09/12 a 29/09/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,07	2,92	3,24	3,27	3,16	2,87
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,97	0,69	1,05	1,22	1,10	0,84
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,47	2,15	2,46	2,78	2,64	2,34
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,88	0,61	0,58	0,49	0,56
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,06	3,03	3,07	3,36	3,13	2,90
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,83	39,34	39,90	43,65	40,69	37,66

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 23/09/12 a 29/09/12

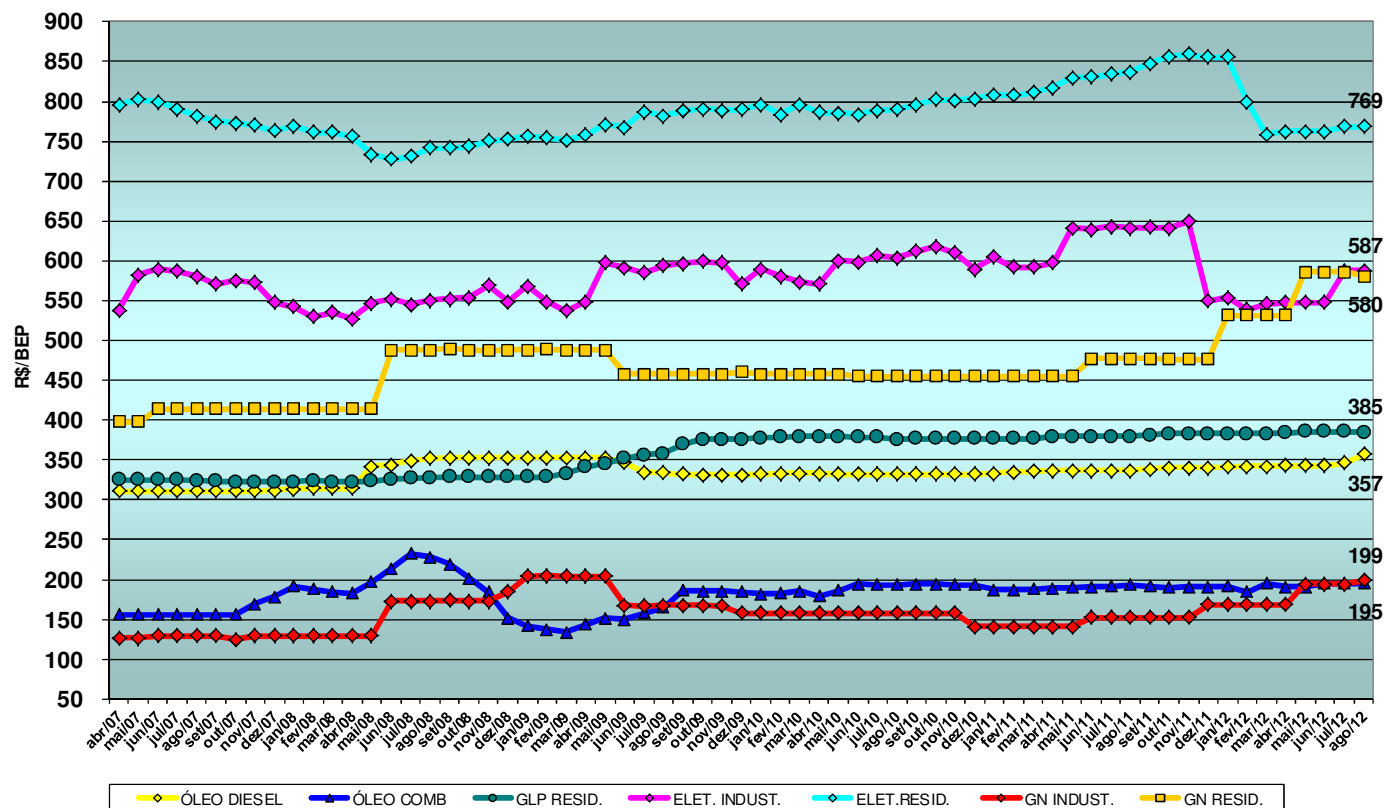
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,90	2,74	2,87	2,91	2,71
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,245	1,265	1,258	1,288	1,241	1,217
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,386	0,387	0,378	0,383	0,406	0,375
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,441	2,480	2,432	2,488	2,464	2,387
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,409	1,220	1,220	1,220	1,444	1,612
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,462	1,240	1,253	1,253	1,524	1,674
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,245	2,232	2,196	2,241	2,276	2,244
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,137	0,176	0,121	0,188	0,164	0,082
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,382	2,408	2,317	2,429	2,440	2,326
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,335	0,295	0,284	0,376	0,397	0,304
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,727	2,710	2,606	2,809	2,859	2,637

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/09/12 a 29/09/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,17	2,10	2,15	2,19	2,25	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,290	1,307	1,325	1,337	1,291	1,249
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,438	1,455	1,473	1,485	1,439	1,397
ICMS do produtor	0,257	0,203	0,201	0,252	0,281	0,282
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,695	1,658	1,674	1,736	1,720	1,679
ICMS de substituição tributária	0,072	0,056	0,068	0,068	0,083	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,780	1,715	1,742	1,832	1,830	1,758
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,899	2,899	2,899	2,899	2,899	2,899
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,049	3,049	3,049	3,049	3,049	3,049
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,843	1,781	1,807	1,893	1,891	1,823
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,107	0,112	0,066	0,138	0,110	0,102
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,950	1,894	1,873	2,031	2,002	1,924
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,226	0,237	0,263	0,177	0,265	0,201
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,186	2,138	2,142	2,213	2,288	2,131

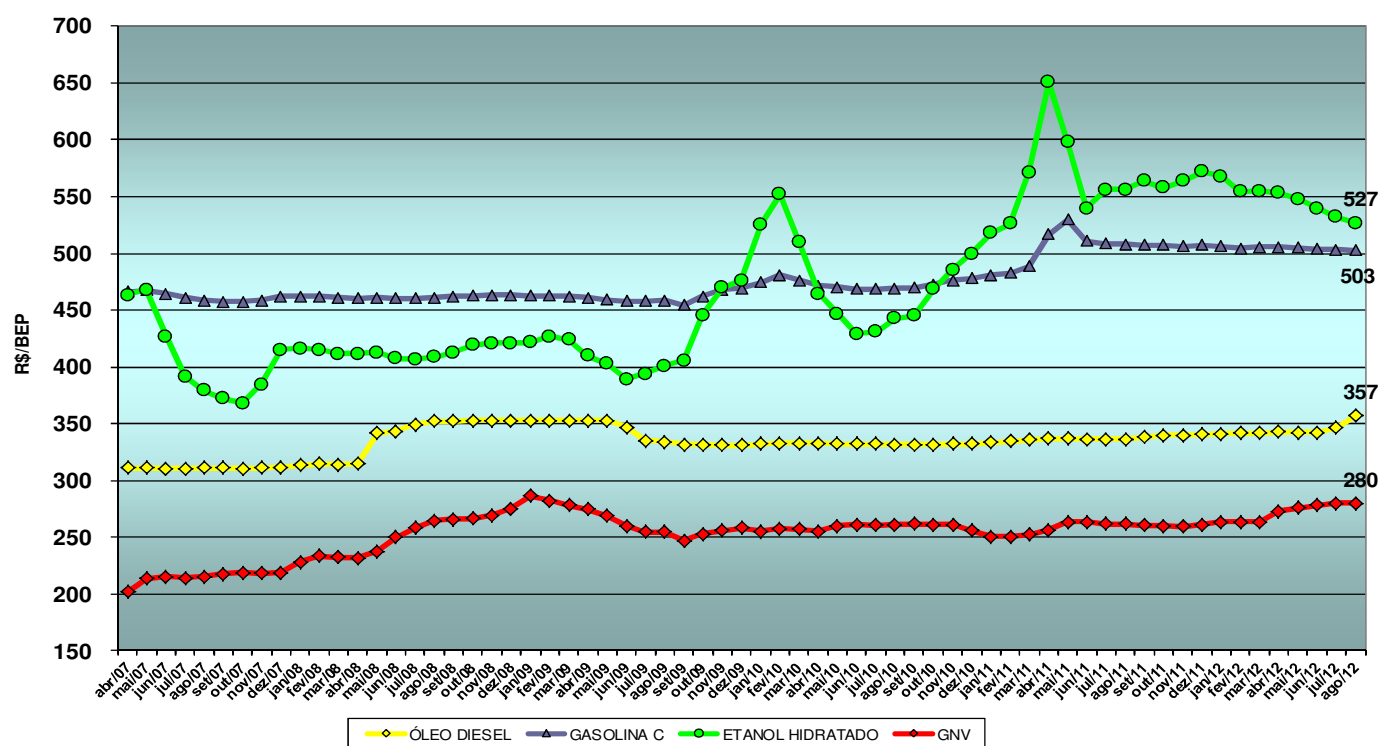
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



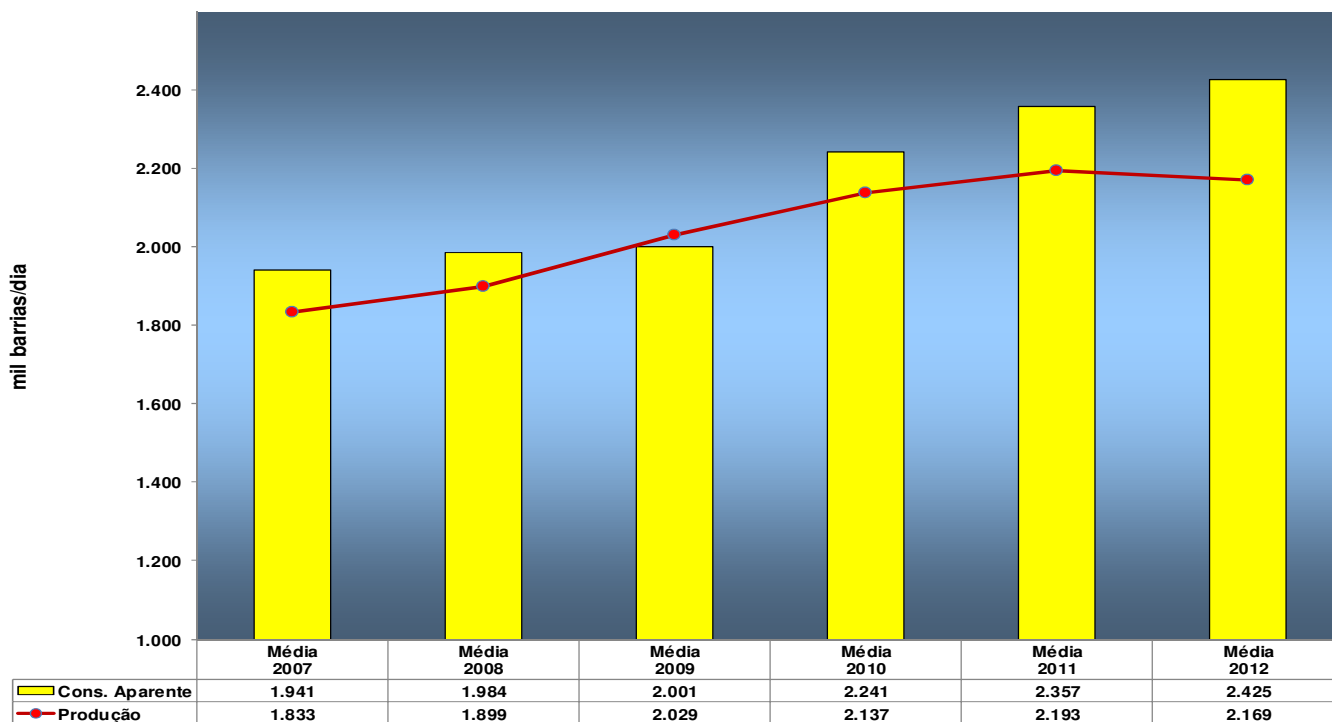
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

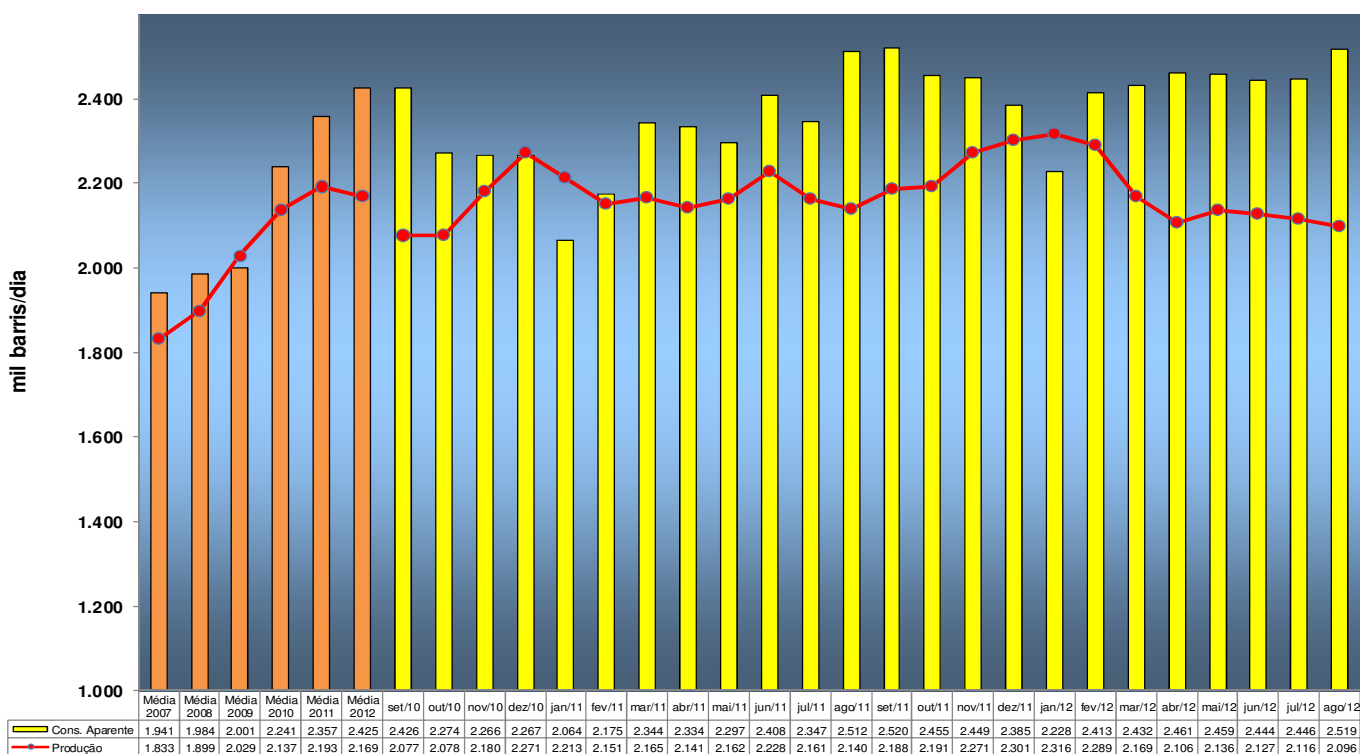


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

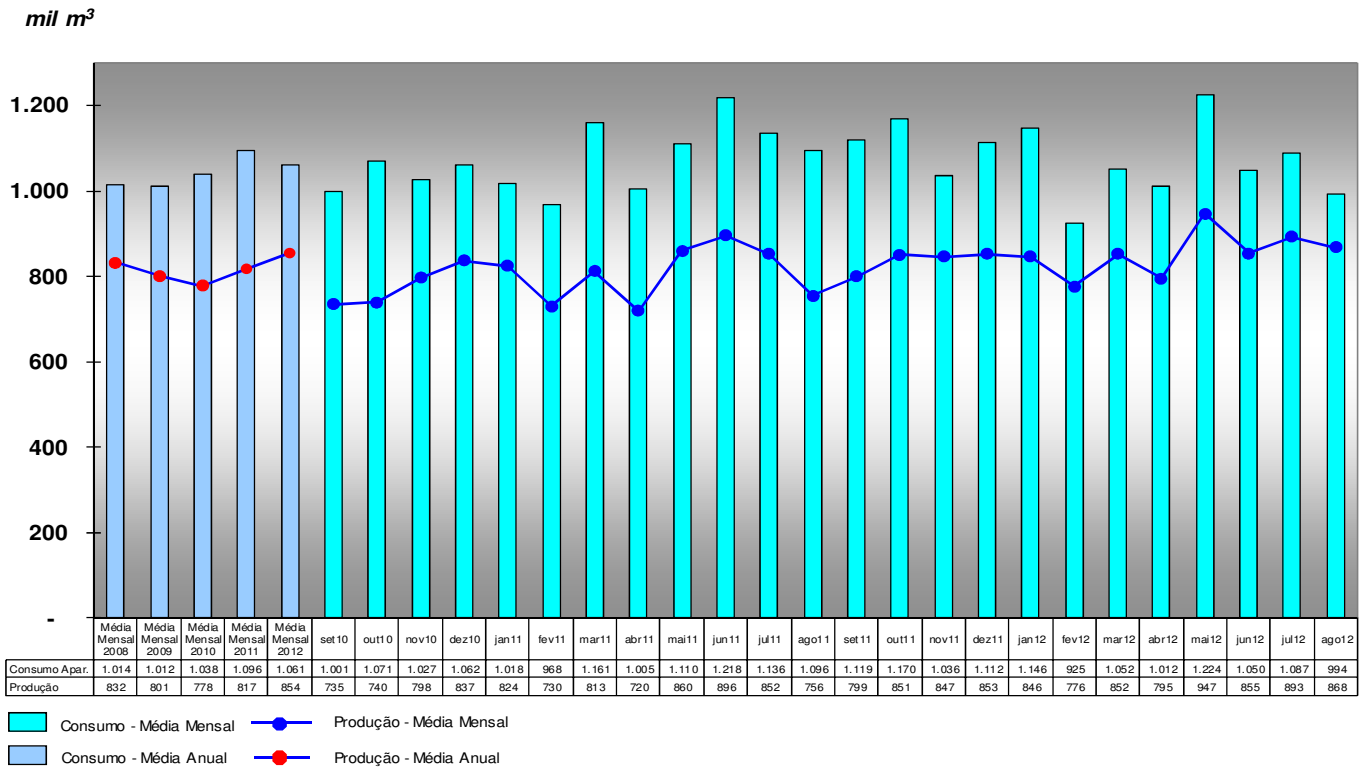


Até o mês de agosto, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 10,5% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês agosto/2012 registrou queda de 0,8% sobre o volume produzido no mês julho/2012 e queda de 2,2% em relação a agosto do ano passado.

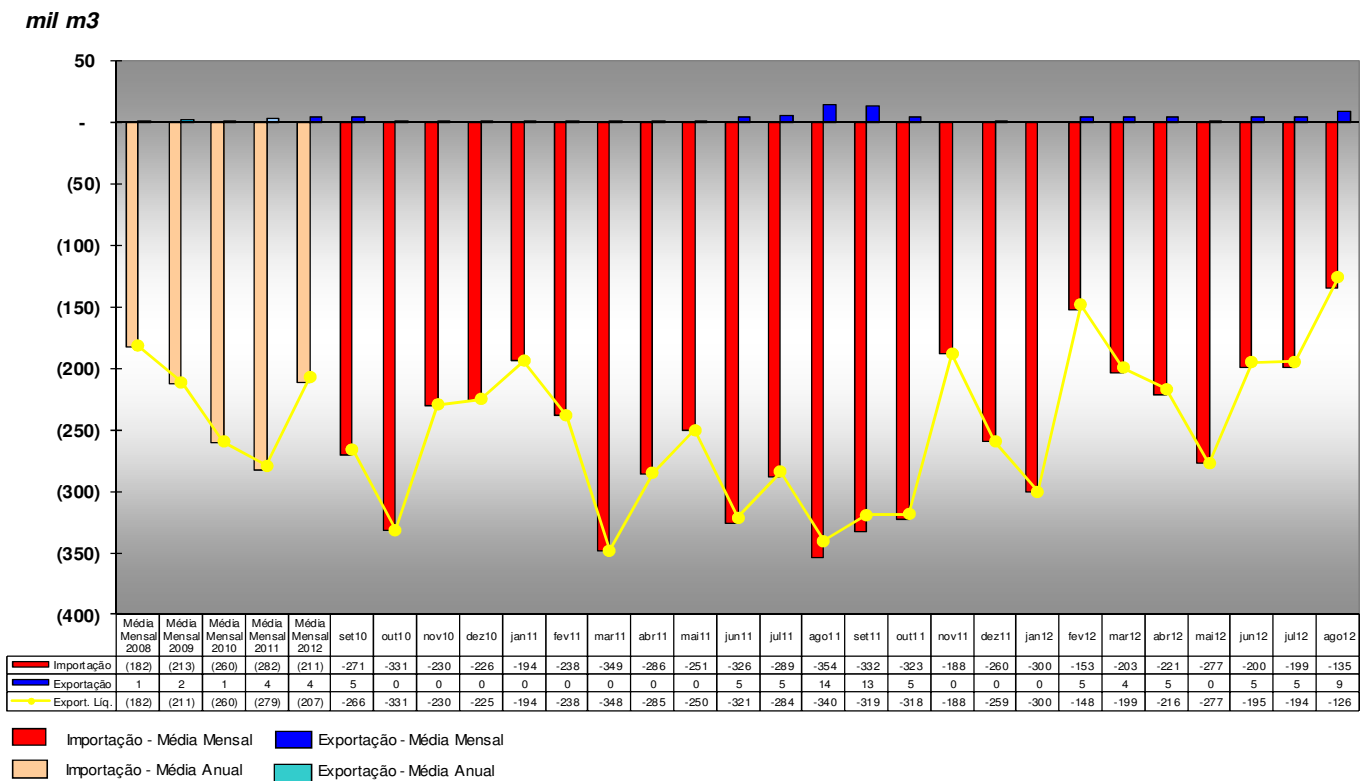
Dos 20 maiores campos produtores de petróleo e gás natural, dois são operados por empresas estrangeiras: Statoil (Peregrino) e Shell (Ostra). Os campos da Petrobras responderam por 93,8% da produção de petróleo e gás natural no mês passado. Cerca de 91% da produção de petróleo e 76,5% da produção de gás natural foram explorados de campos marítimos.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12

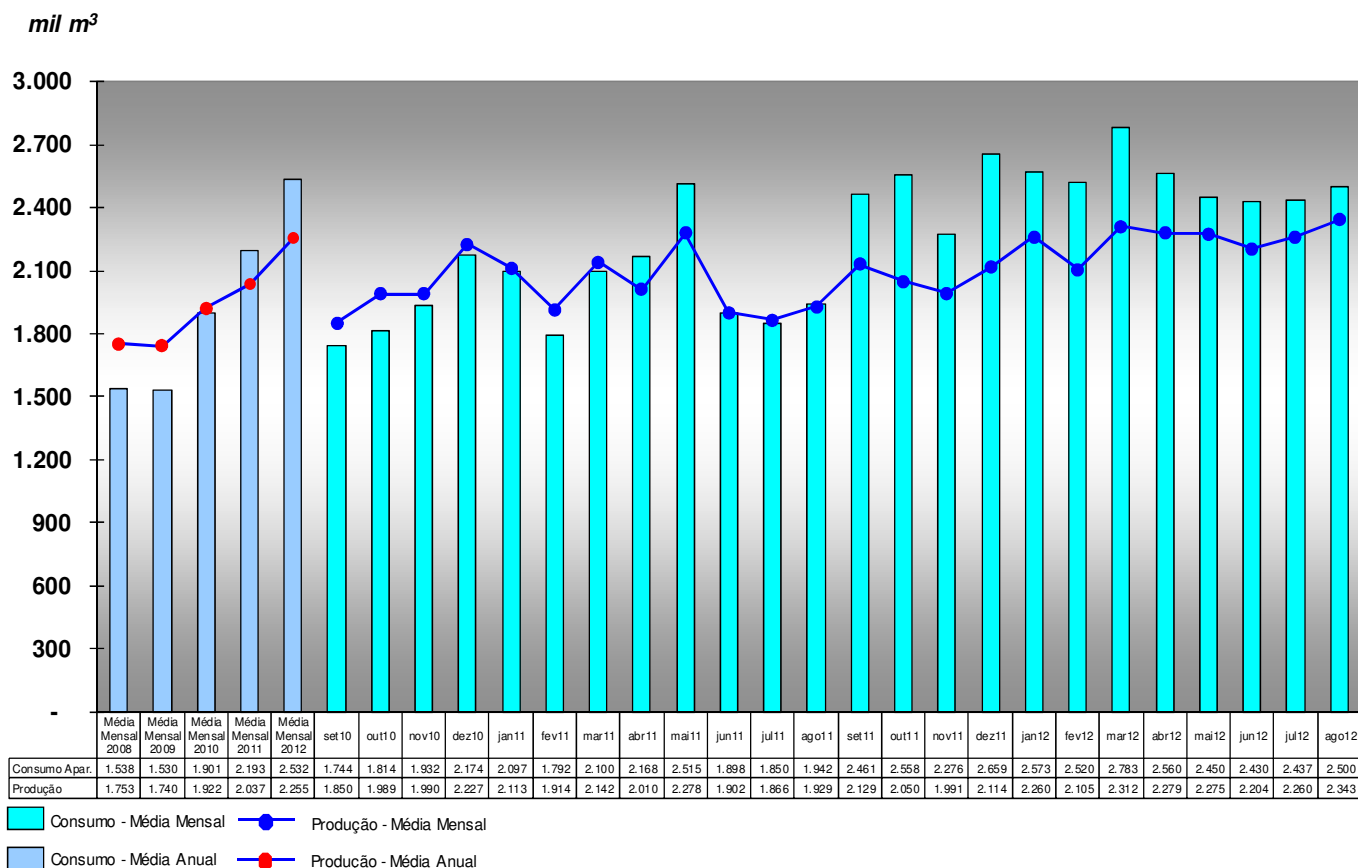


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12

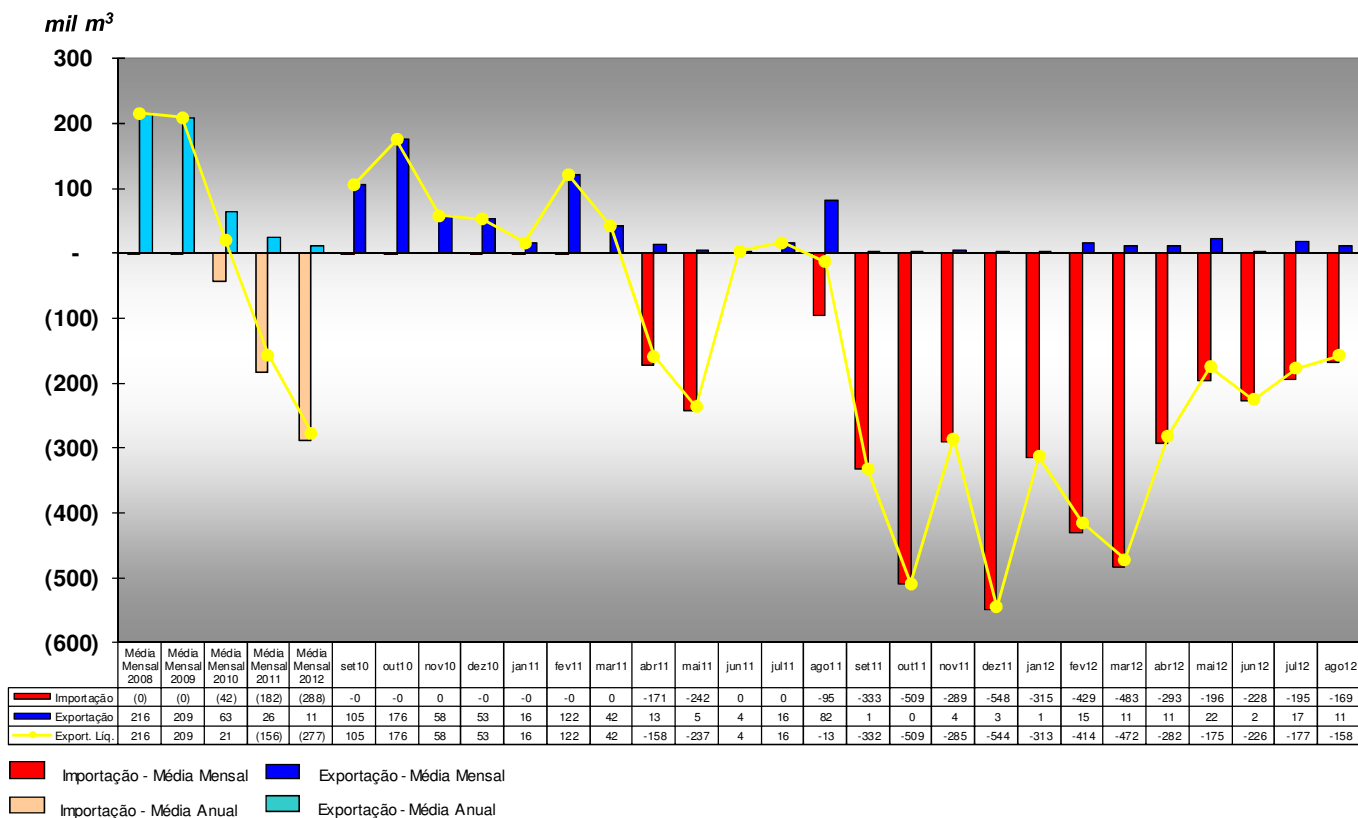


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12

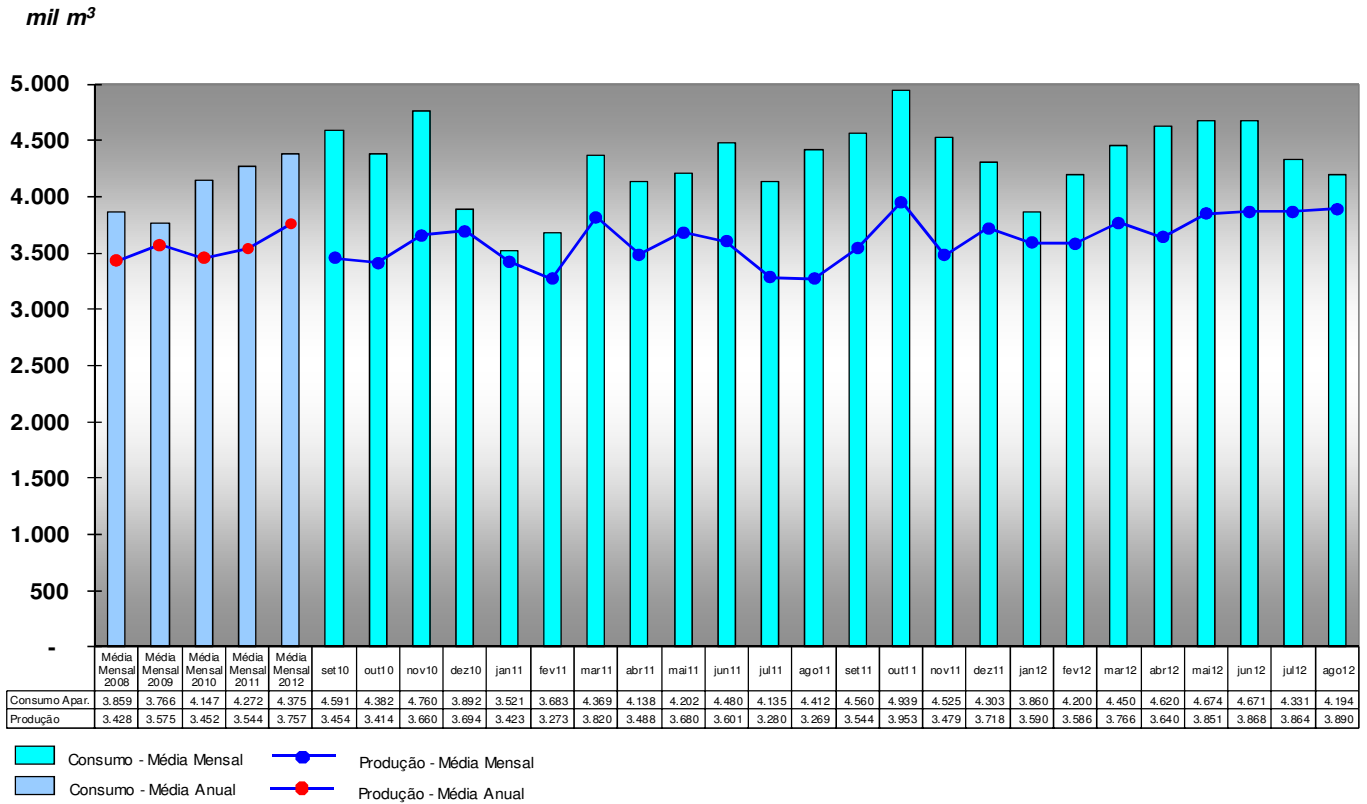


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12

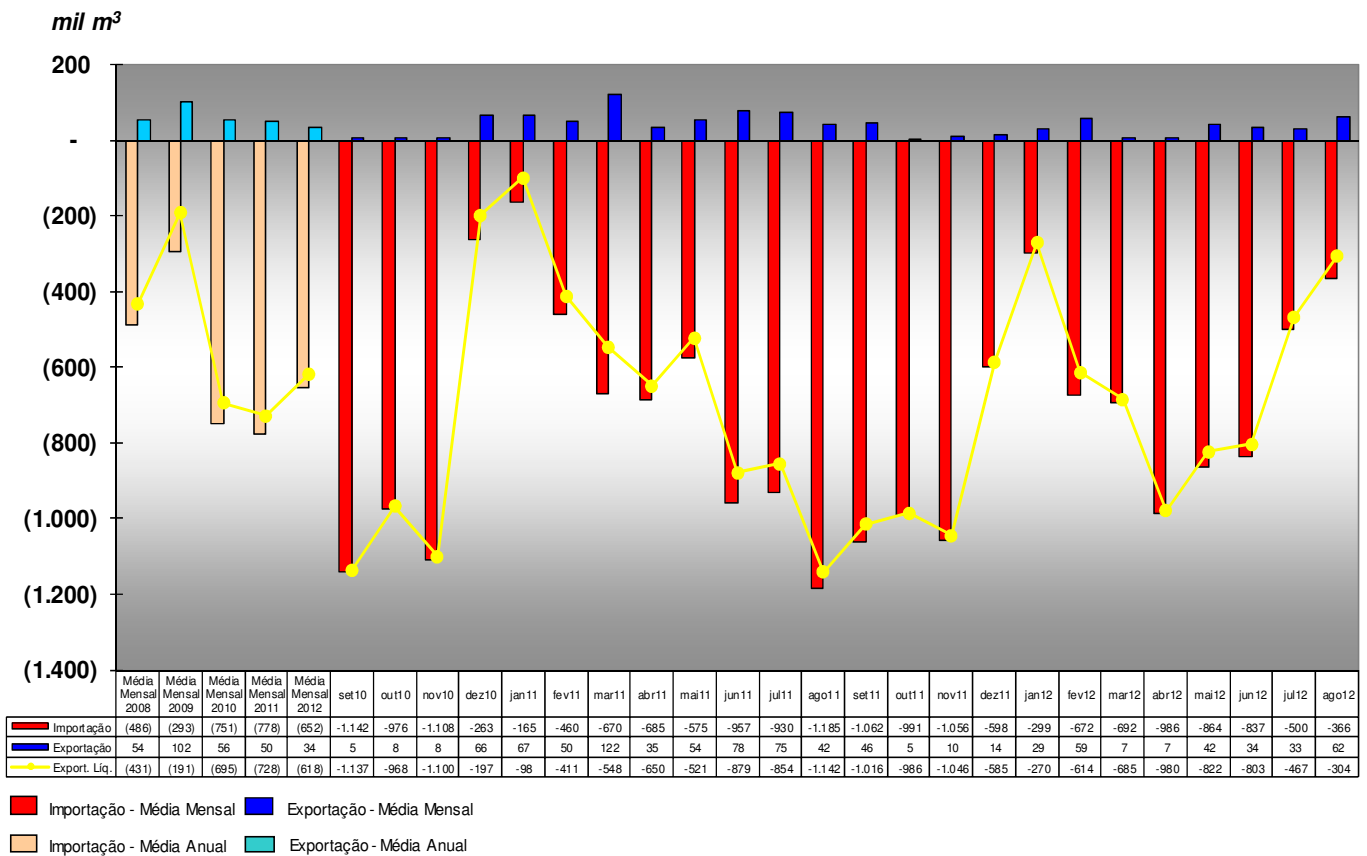


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12

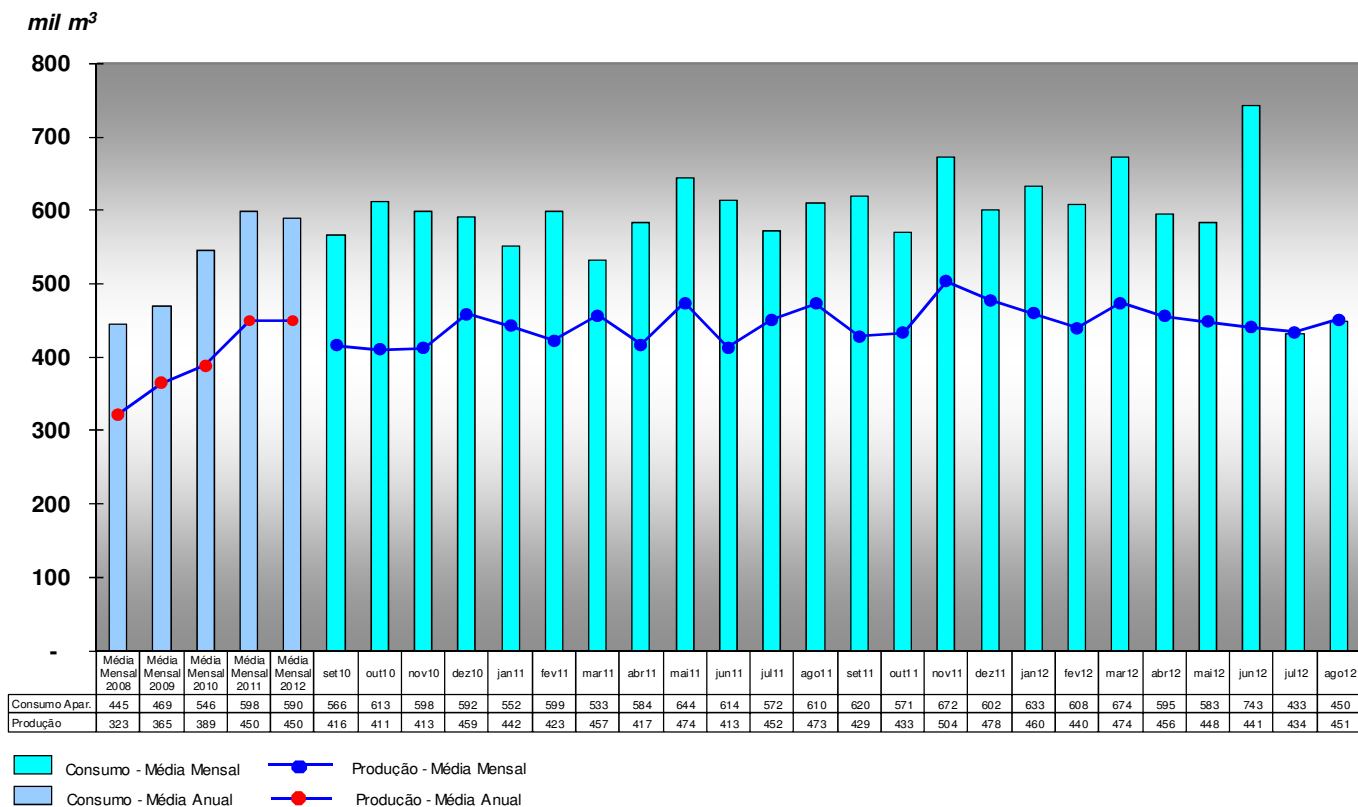


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12

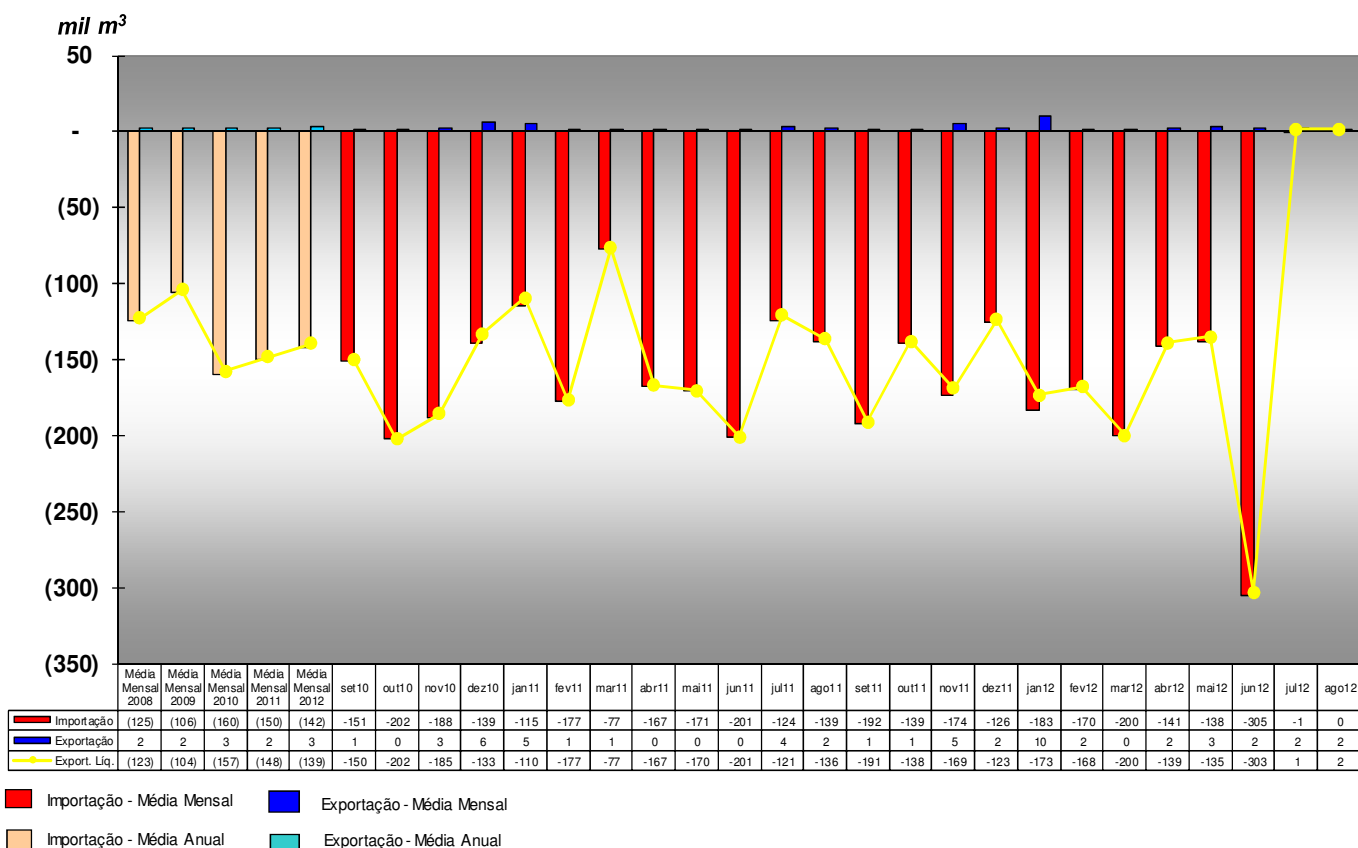


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12

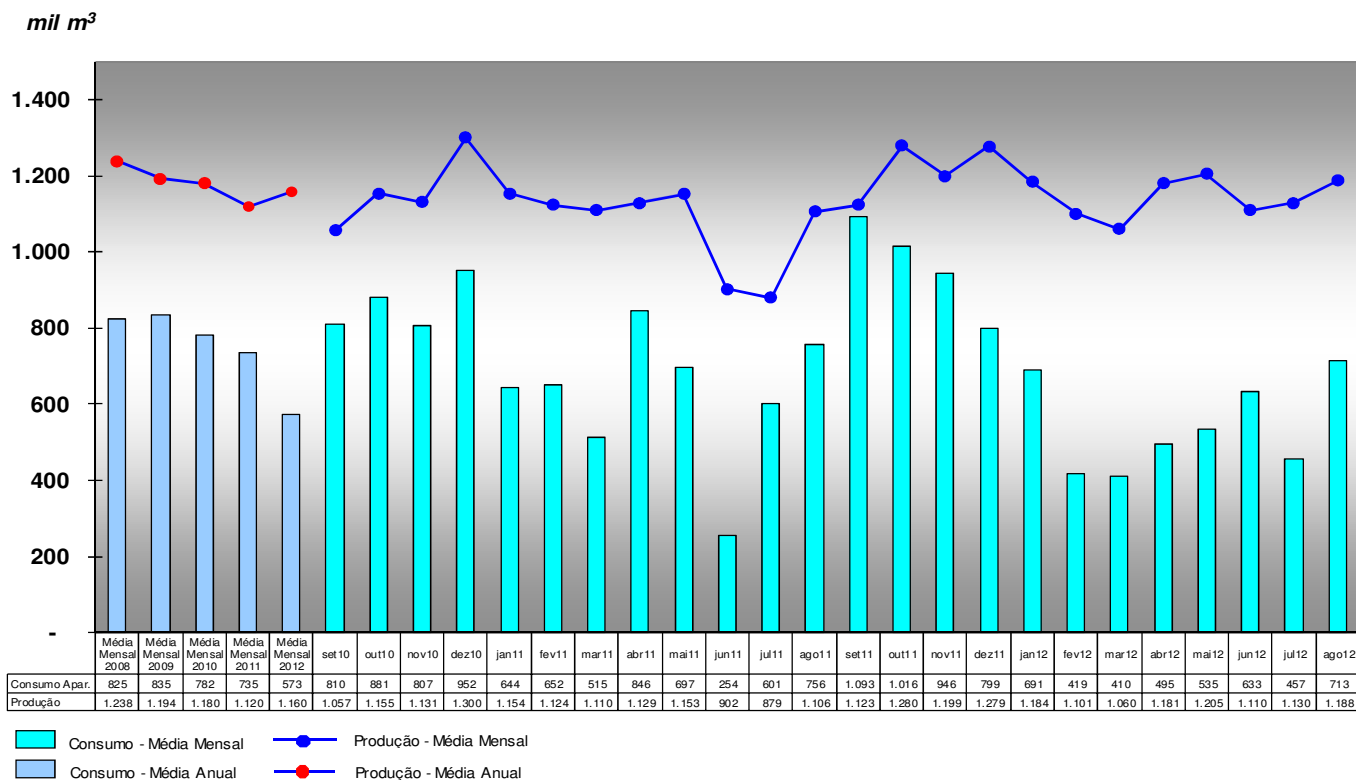


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12

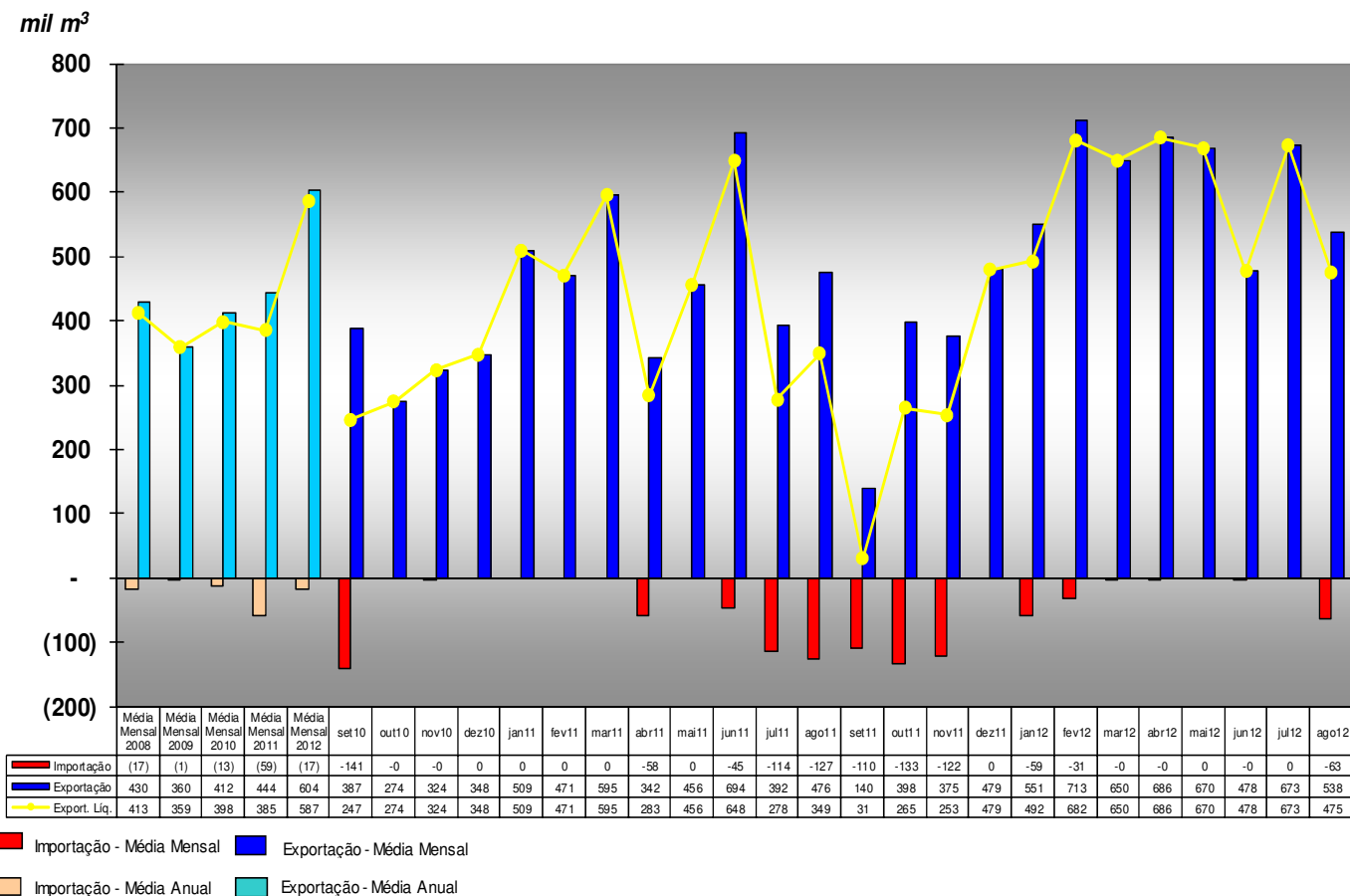


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12

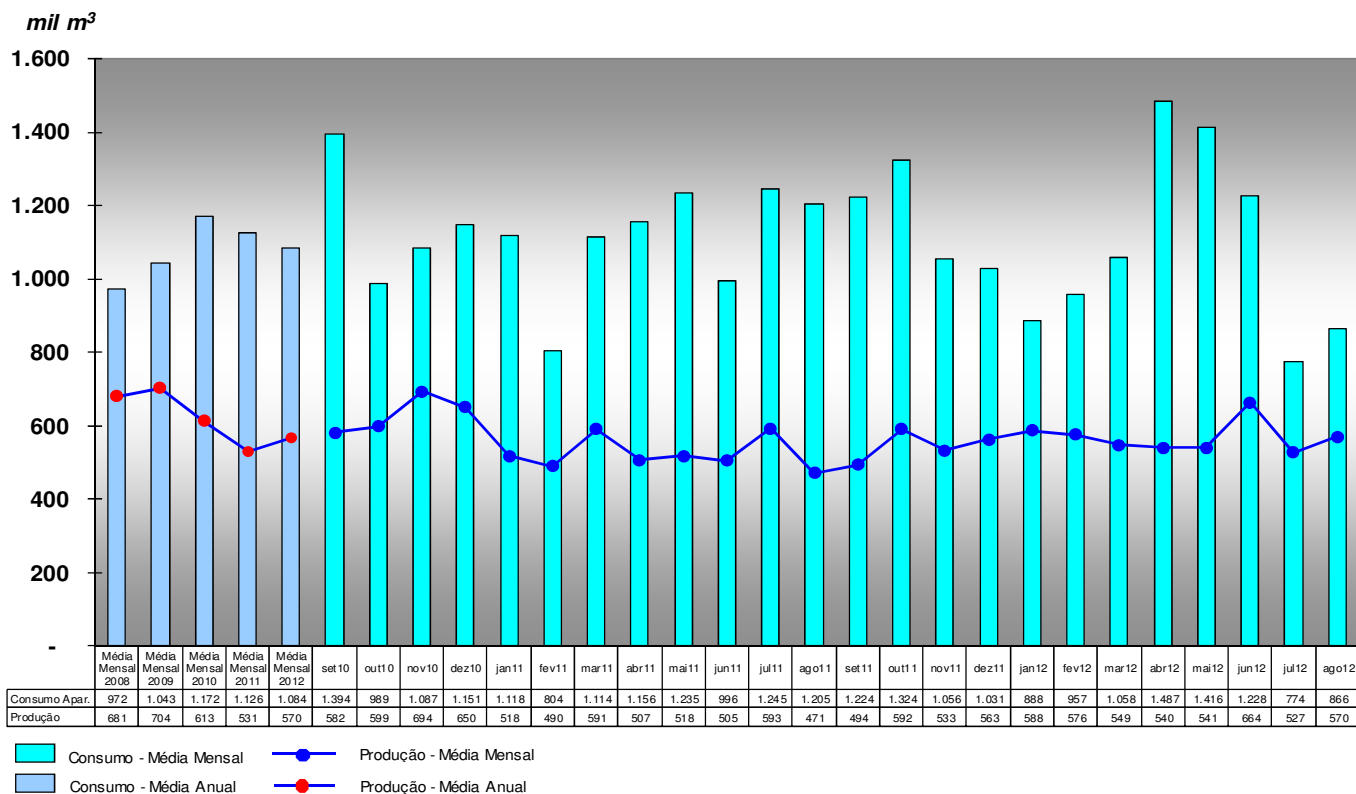


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12

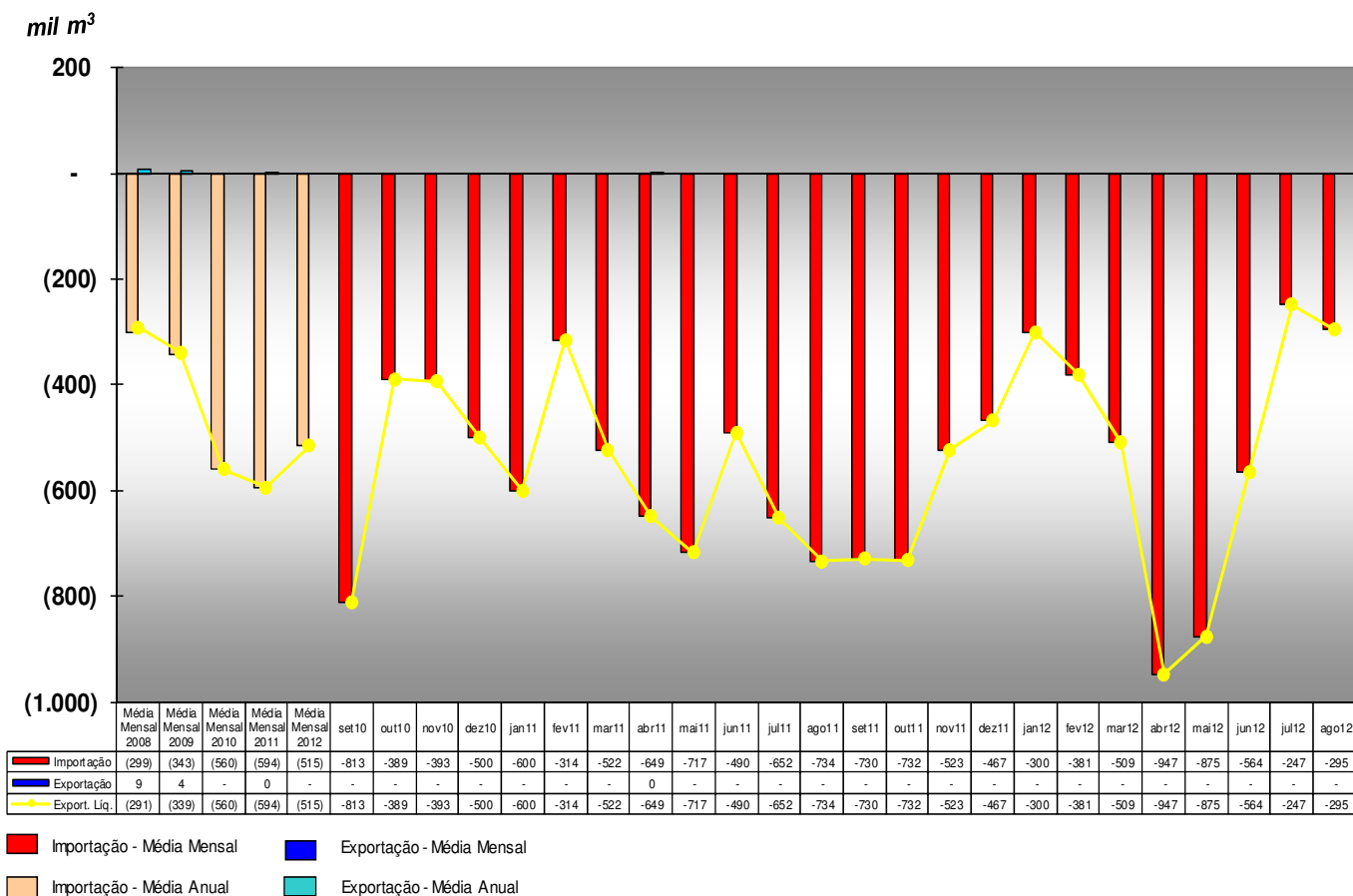


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/10 a ago/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de set/10 a ago/12



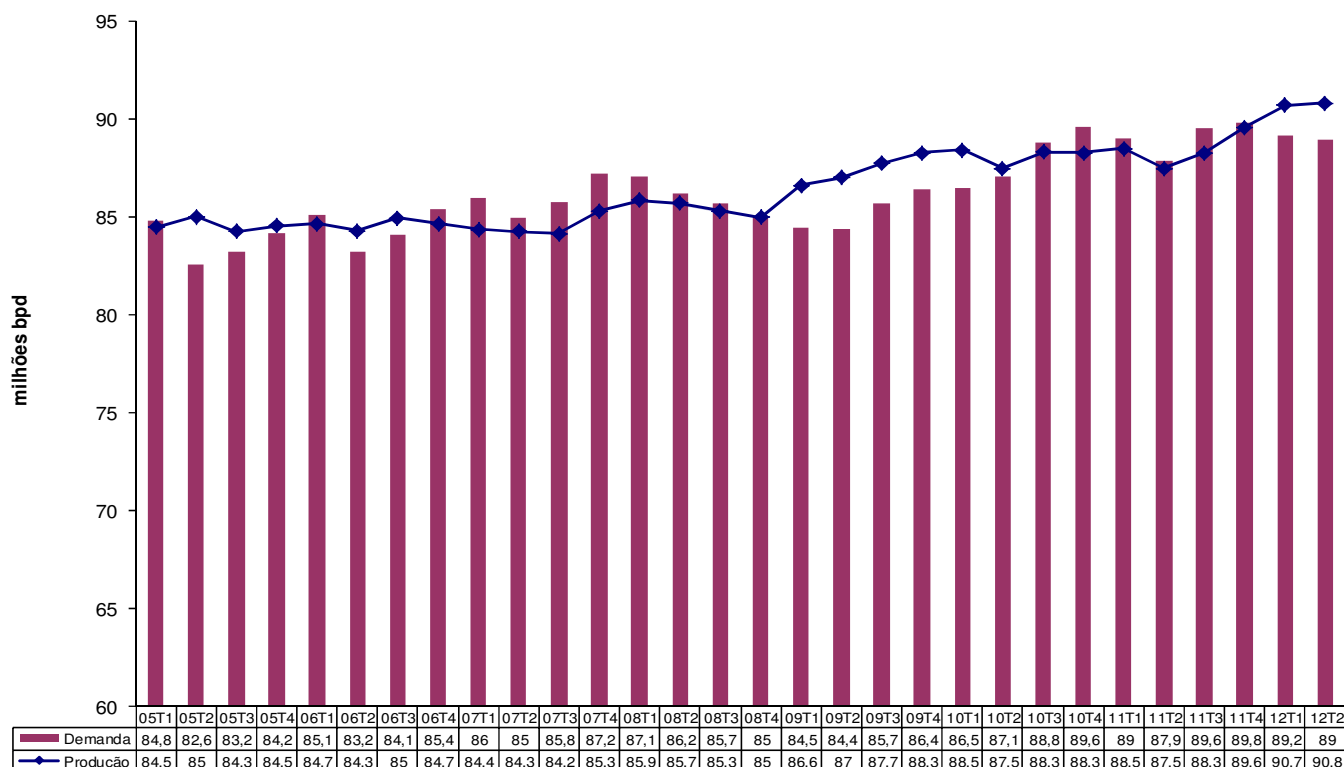
Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho e agosto de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

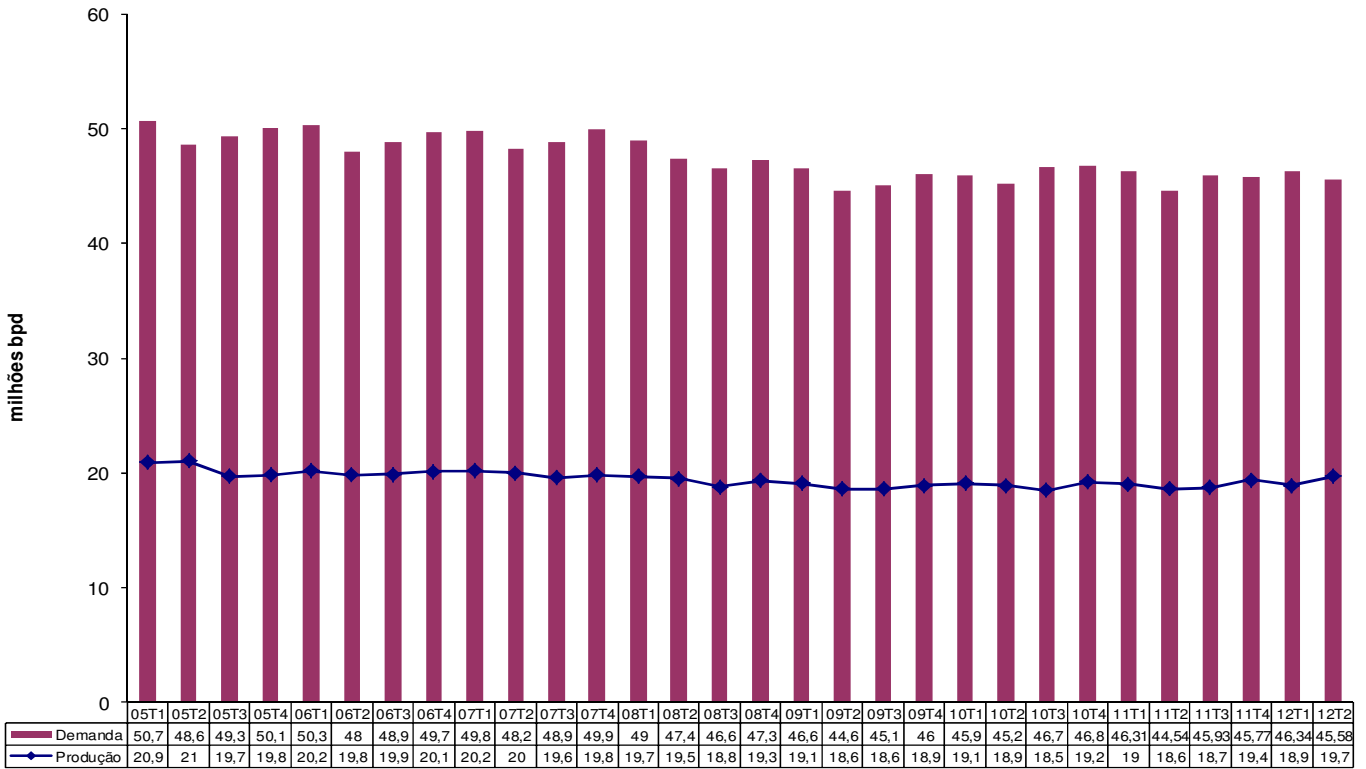
Mundial



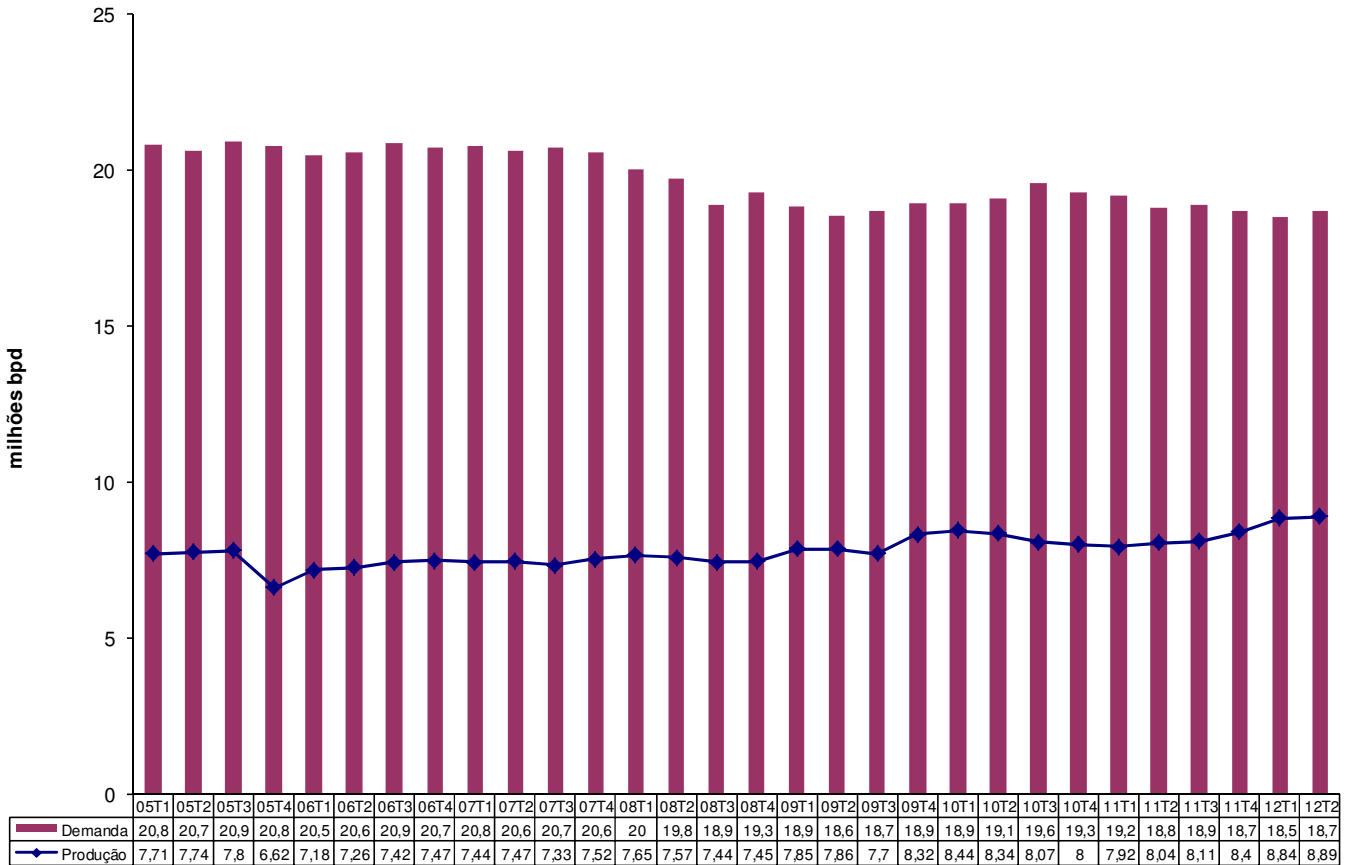
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2012 foi de 90,8 milhões bpd, valor 3,8% superior ao percebido no segundo trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2012 foi de 89,0 milhões bpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 43,2% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2012 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

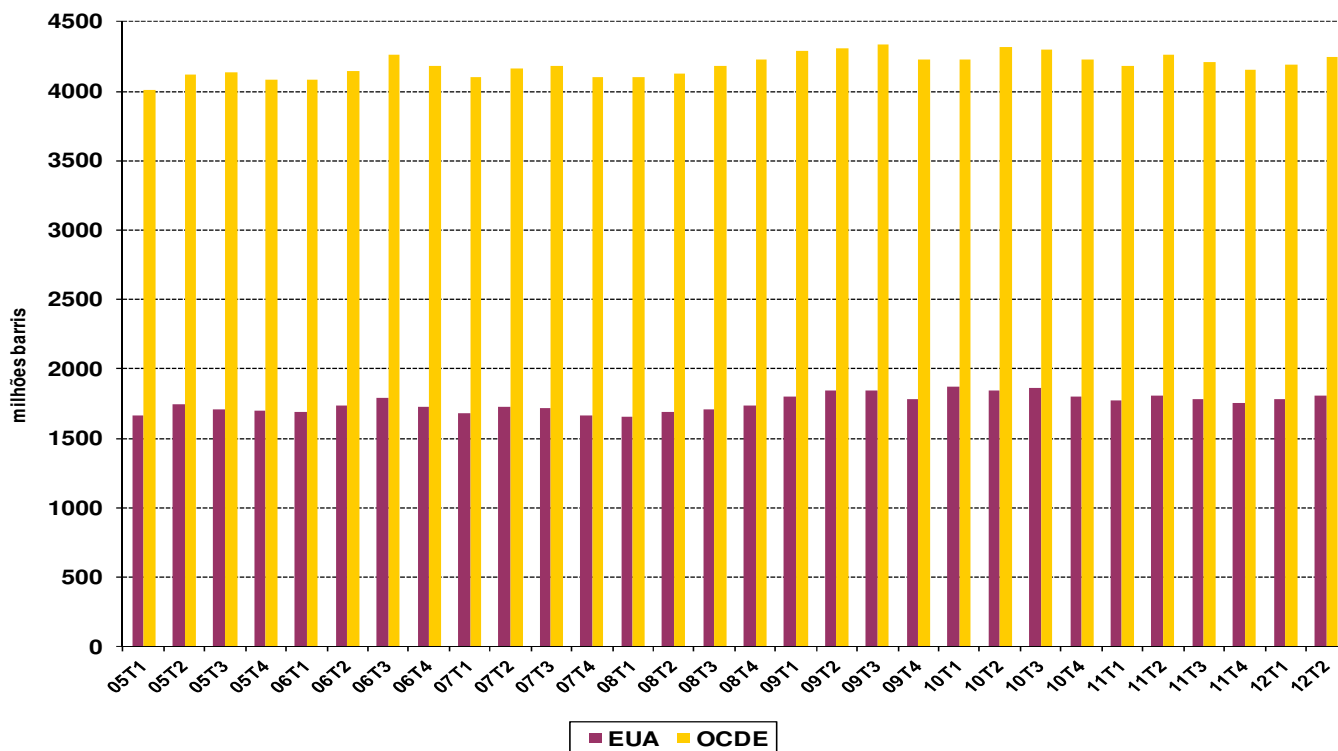
OCDE



EUA

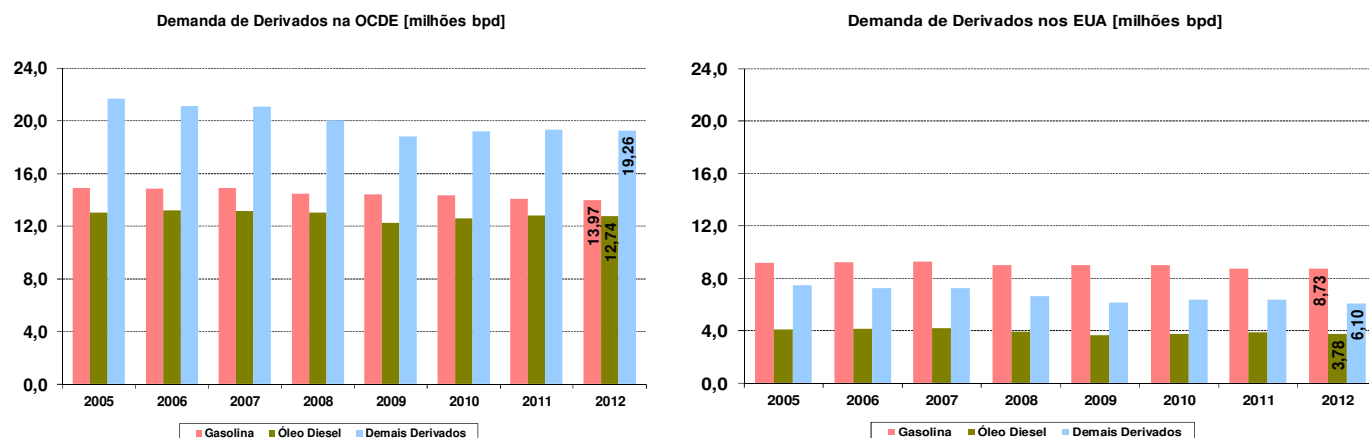


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2012 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,1% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 1,7% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2012 foi de 45,6 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2011 em 2,1%. Nos EUA, a demanda recuou 0,5% quando comparados os segundos trimestres de 2012 e 2011.

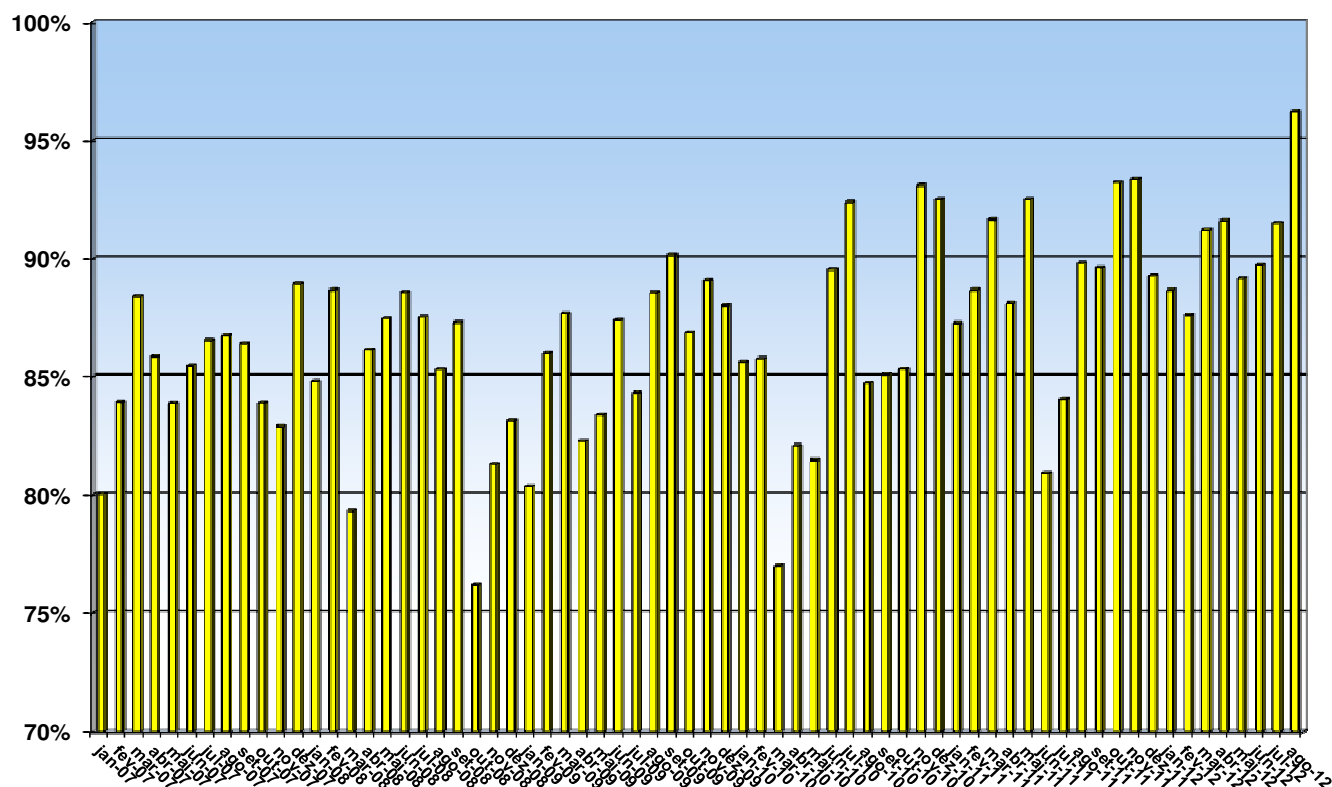
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a ago/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada jan a ago/12
		Média jan a ago		Varição 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a ago			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.789	2.510	3,6%	17.000	2.700	93%
RLAM (BA)	1950	236.189	37.550	-3,6%	280.000	44.500	84%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.160	1.774	23,6%	13.800	2.200	81%
RECAP (SP)	1954	53.070	8.437	27,7%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	147.114	23.389	2,3%	170.000	27.000	87%
REMAN (AM)	1956	35.802	5.692	-15,3%	46.000	7.300	78%
REDUC (RJ)	1961	225.098	35.787	7,0%	242.000	38.500	93%
LUBNOR (CE)	1966	7.738	1.230	16,4%	8.200	1.300	94%
REFAP (RS)	1968	167.054	26.559	16,7%	201.000	30.000	83%
REGAP (MG)	1968	146.430	23.280	7,2%	151.000	24.000	97%
REPLAN (SP)	1972	386.575	61.459	4,4%	415.000	66.000	93%
REPAR (PR)	1977	198.819	31.609	3,5%	220.000	35.000	90%
REVPAP (SP)	1980	247.267	39.311	3,9%	251.500	40.000	98%
UNIVEN (SP)	2007	1.182	188	-81,0%	6.900	1.100	17%
DAX OIL (BA)	2009	1.172	186	-1,3%	2.100	333	56%
RPCC (RN)	2010	36.868	5.861	10,6%	35.000	4.328	105%
Total e Médias		1.917.329	304.822	4,5%	2.113.000	332.761	91%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a ago/12

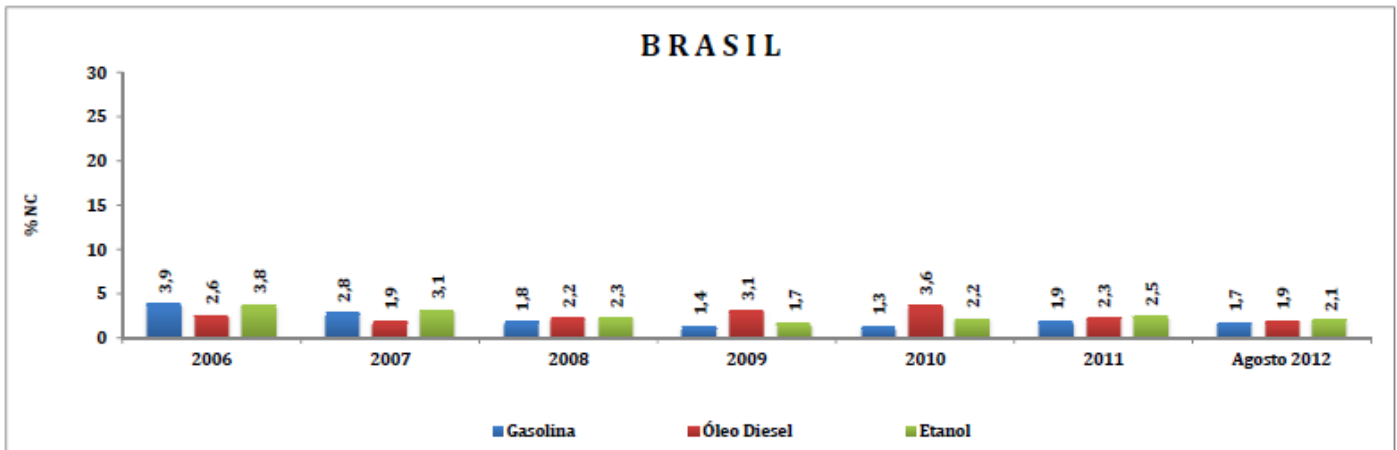


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 17.148 amostras coletadas em agosto de 2012, sendo encontradas não conformidades em 316 amostras. Neste mês de agosto, o índice de não conformidade da gasolina permaneceu em 1,7%; no caso do óleo diesel (1,9%) apresentou redução em relação ao mês anterior; e o etanol hidratado combustível (2,1%) apresentou um aumento em relação ao índice verificado no mês de julho.

O Estado de São Paulo, neste trimestre de junho a agosto/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, redução dos índices de não conformidade para a gasolina (de 1,1% para 0,5%), o óleo diesel (de 1,8% para 1,2%) e o etanol (de 1,7% para 1,6%). Da mesma forma, o Estado do Rio de Janeiro apresentou redução de 1,2% no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não conformidade da gasolina (de 8,8% para 7,6%). No caso do óleo diesel houve redução de 0,8% (de 3,0% para 2,2%) e no caso do etanol, uma redução de 0,5% (de 2,6% para 2,1%). O Estado do Amazonas (6,1%), Mato Grosso (4,0%), Pará (4,1%), Pernambuco (1,9%), Piauí (3,1%), Rio de Janeiro (7,6) e Roraima (3,5%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,0%) no trimestre junho a agosto/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amapá (de 0 para 1,9%), Distrito Federal (de 3,4% para 4,3%), Maranhão (de 0,7% para 1,3%), Minas Gerais (de 2,4% para 2,5%), Paraná (de 1,3% para 1,5%) e Rio Grande do Sul (de 0,7% para 1,0%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 2,2% para 1,1%), Ceará (de 4,4% para 3,3%), Goiás (de 2,2% para 1,6%), Minas Gerais (de 2,2% para 1,3%), Mato Grosso (de 4,0% para 3,3%), Paraíba (de 7,5% para 7,0%), Piauí (de 3,8% para 2,2%), Paraná (de 1,3% para 0,8%), Rio de Janeiro (de 2,6% para 2,1%) e São Paulo (de 1,7% para 1,6%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior: Amazonas (de 1,6% para 1,3%), Bahia (de 1,6% para 2,0%), Distrito Federal (de 0 para 1,5%), Maranhão (de 1,3% para 3,8%), Pará (de 4,3% para 4,7%), Rio Grande do Norte (de 3,2% para 4,1%), Rio Grande do Sul (de 0,4% para 0,9%) e Santa Catarina (de 0,7% para 1,0%).

A principal não conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de agosto foi relativa à Destilação, correspondendo a 46,2%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade foi em Aspecto, correspondendo a 44,3% das não conformidades. Para o etanol hidratado combustível, a principal não conformidade foi em Condutividade Elétrica, correspondendo a 38,1% das não conformidades verificadas.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jul	jul/12 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7515		6992
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	62	0,83%	60	0,86%
	Octanagem	5	0,07%	15	0,21%
	Etanol	27	0,36%	31	0,44%
	Outros	40	0,53%	24	0,34%
Total NC		134	1,78%	130	1,86%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

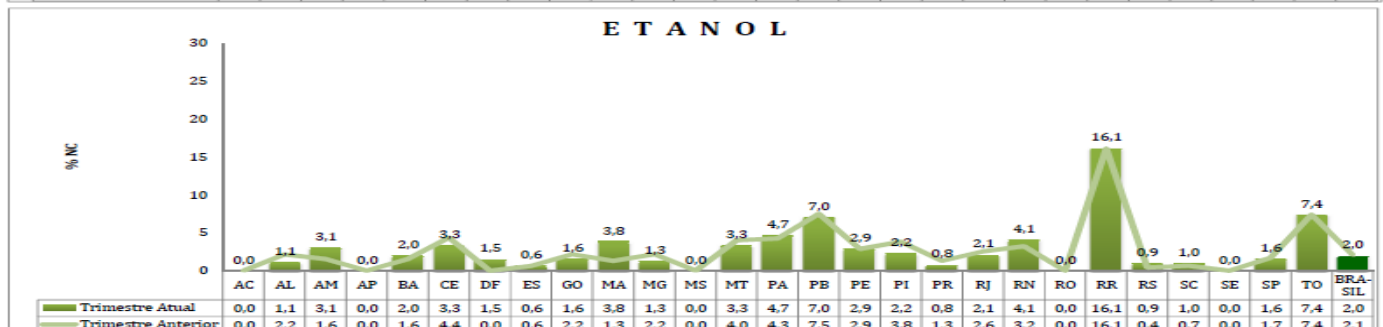
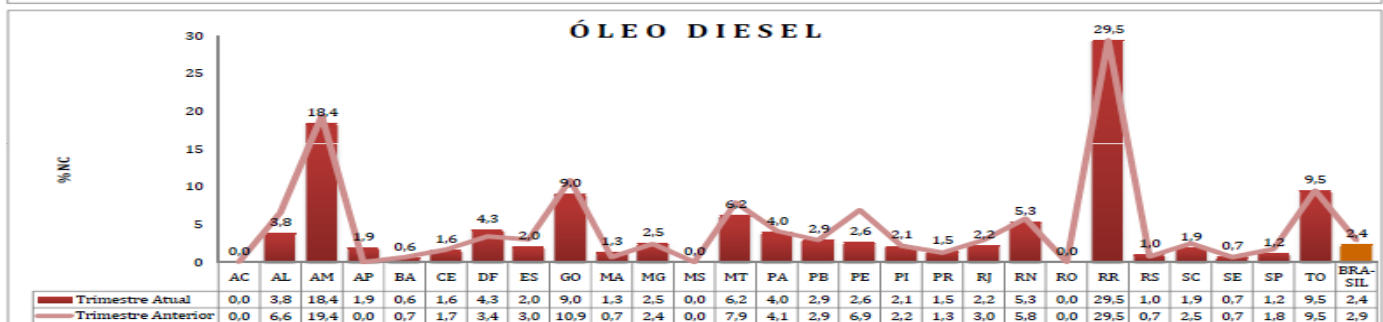
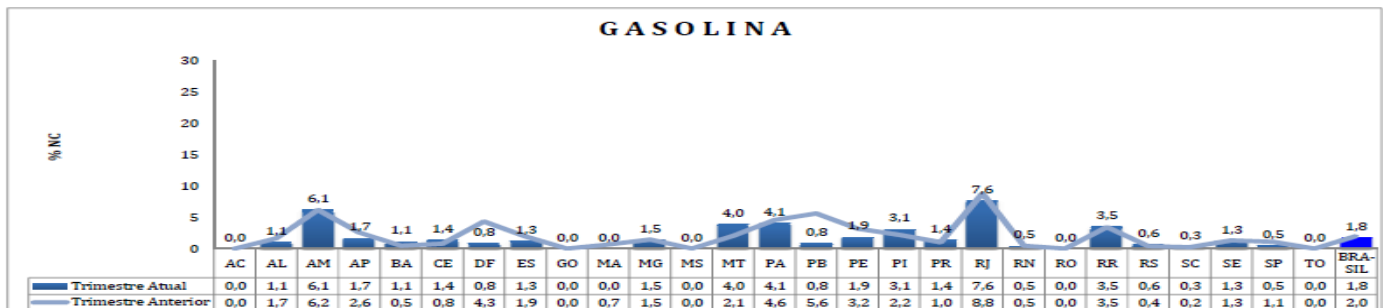
Óleo Diesel		jul	jul/12 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7309		6758
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	6	0,08%	0	0,00%
	Aspecto	70	0,96%	58	0,86%
	Pt. Fulgor	26	0,36%	27	0,40%
	Enxofre	28	0,38%	14	0,21%
	Teor de Biodiesel	36	0,49%	27	0,40%
	Outros	6	0,08%	5	0,07%
Total NC		172	2,35%	131	1,94%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jul	jul/12 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3690		3398
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	27	0,73%	20	0,59%
	Condutividade	20	0,54%	32	0,94%
	PH	1	0,03%	4	0,12%
	Outros	15	0,41%	28	0,82%
Total NC		63	1,71%	84	2,47%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)

Críticas, sugestões ou comentários, favor direcionar ao seguinte correio eletrônico: dcdp@mme.gov.br.